

FON
FON



Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1952
A Revista feita para o Brasil
Cr\$ 5,00 com todo o Brasil — N° 2.351

"PERNAMBUCO falando para o MUNDO"

Em qualquer parte
de qualquer parte
do Brasil
ou do Mundo
é ouvida
com absoluta
eficiência
e perfeição
a voz potente
do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

ONDAS
DIRIGIDAS
SIGNIFICAM
EFICIENCIA
ABSOLUTA
E
ALCANCE
ILIMITADO
NAS
TRANSMISSÕES

Sempre no ar, a serviço
de ouvintes e anuncian-
tes, duas ONDAS CURTAS
dirigidas e uma ONDA MÉDIA

Onde quer que Você esteja
ligue o seu receptor para
estas frequências:

PRL - 6

780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs

ZYK - 2

15,145 Kcs. Onda de 19,8 mtrs

6,085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs

ZYK - 3

9,565 Kcs. Onda de 31,37 mtrs

11,825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs



Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Radio JORNAL DO COMMERCIO S. A. - Rio: R. Mexico 164-98 - S. Paulo: R. Formosa 409-31

INVENTAR-10 - BW

00-145-350-5

Venda avulsa Cr\$ 3,00
 Número atrasado Cr\$ 6,00
 N.º atrasado pelo Correo Cr\$ 6,50
 Preço das assinaturas em todo o Brasil
 Porle simples:
 Ano (36 números) Cr\$ 250,00
 Semestre (26 números) Cr\$ 125,00
 Registrado:
 Ano (52 números) Cr\$ 280,00
 Semestre (26 números) Cr\$ 140,00
 Via aérea:
 Ano (52 números) Cr\$ 280,00
 Semestre (26 números) Cr\$ 130,00

DIRETOR-PRESIDENTE: Sérgio Silva.
 DIRETOR-RESPONSÁVEL: A.º Sérgio Silva.
 DIRETOR-SECRETÁRIO: André Sérgio Silva.
 DIRETOR-TESOUREIRO: Cyro Vieira.
 MACHADO: SECRETÁRIO-ASSISTENTE: José Händel Nery.
 REDATORES: Martins Capistrano, Edgard Pereira, Agnaldo Gil-berto Brandão, Clélia Clay, Zlitch Bas-tyo Seabra, Mathu Ouro Preto, Cyra Nery, Eloyza de Araújo, Roberto Lobo, Xeda Fontes

ENDERECO: Administração, Redação e Oficinas: Rua Pedro Alves, 40. — Tel.: 23-5184. Gerência e Publicidade: 23-5184. Or- ção: 23-6282. Contabilidade: 42-1527. Caixa Postal 57. End. Telex: FON-PON. — Sucursal em São Paulo: Gabriel Pe- reira. — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Gärçon e Ch. Levindrey) 23 Bou- levard Hausmann PARIS 9.º — France.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO 6 5 . 0 0 0 EXEMPLARES A REVISTA FEMINA DE MAIOR CIRCULA- ÇÃO NO BRASIL A REVISTA FEITA PARA O LAR

FON-PON

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

A um prisioneiro

RECEBI uma carta de um presidiário da Cadeia Pública de Guaratinguetá pedindo-me cigarros "e outros utensílios", tais como pasta de dentes, meias, etc. Apressai-me em enviar-lhe os objetos pedi- dos. Expedi-lhe o pacote e escrevi-lhe uma carta. Agora recebo a resposta, cientificando-me de que recebeu a encomenda e agradecen- do, sobretudo, as minhas frases, que lhe trouxeram muito conforto. Fiquei pensando nesse pobre presidiário que me confessa viver dias muito tristes e em que, um modesto pacote de cigarro "e outros utensílios" desperta tão viva gratidão. Porém o que mais me tocou é que ele parece ainda mais grato pelas minhas frases. Não que isso venha acalentar docemente a minha vaidade. E que vejo nesse fato a prova de que esse homem não está perdido, não é um endurecido pela vida, um revoltado, um mau. Esse homem deve ser bom, já que se comoveu com o que lhe escrevi. Que lhe escrevi eu? Já nem sei bem. Algumas palavras de conforto, aconselhan- do-o a que se voltasse para Deus, pois que Ele nunca nos desampara, e sempre responde a quem para Ele apela. Qualquer coisa assim, dita com simplicidade. Pois, melhor que os presentes, essas palavras levaram a esse coração um sentimento de conforto. O homem confessou-se reconhecido, por tão pouco... Se foi pouco da minha parte o que lhe fiz, muito é o que ele me está fazendo... Pois verifico que até nos ho- mens segregados da sociedade, considerados perigosos, há qualidades visíveis, evidentes, inegáveis.

Lásinha
 Luis Carlos
 de Caldas Brito

tem diante de si largas possibilidades. Cumprida a pena, acredito que esse homem saia da prisão com capacidade para a vida.

é preciso, porém, que saibam respeitá-lo no seu sofrimento, e é isso o que me entristece: não creio muito que nas prisões haja essa espécie de respeito que deve haver em todo homem por outro.

Um condenado não deve ser tratado como um ente desprezível.

Muitas vezes até é ele muito melhor do que os que estão cá fora, impudentemente... ou mesmo do que aqueles que o prenderam e condenaram. Em todo homem, ainda que culpado, há uma grande riqueza, que precisa ser respeitada: a possibilidade de regeneração.

Há a legítima nobreza do ser humano, que, se por vezes, é abatida, torcida, desfigurada, pode voltar a readquirir sua forma primitiva, seu es- plendor inato, bastando-lhe tão somente que as cir- cunstâncias lhe sejam menos desfavoráveis.

São estas palavras, agora, que lhe mando, pri- sioneiro de Guaratinguetá, como resposta à sua carta.

Não desespere na sua reclusão. Vejo em você imensas possibilidades. Não me decepcione. Nem de- cepcione a parte alta e boa que há no seu ser. O que passou, passou; o que você sofreu, o crime co- metido, tudo isso já ficou para trás. Nada disso po- derá afetar o homem que você vai ser no futuro. Se errou, mais uma razão para construir uma vida melhor. Pois só quem errou, de fato, sabe o quanto é triste errar e o quanto é bom afastar-se do erro e readquirir a confiança em si próprio. Animo, pois! não se revolte diante da pena que precisa ser cum- prida. Ela lhe tornará mais doce o sabor da liber- dade. Peça sempre a Deus que lhe dê forças. Os homens foram injustos com você? Mas, tem cer- teza de que você também nunca foi injusto com ninguém?

Não tenha medo, não esmoreça! Sobre- tudo, confie em Nosso Senhor, que é o seu melhor amigo e que está levando em conta os seus padecimentos.

Aproveite essa época tristonha de sua vida para pôr em ordem as suas idéias, para encher-se de firmes projetos e sãos propósitos.

Ofereça a Deus seus sofrimentos e verá como eles se tornarão leves.

E se chegar, então, a amar seus pró- prios sofrimentos, parabéns, presidiário de Guaratinguetá! você será um dos eleitos de Deus e terá conseguido aquilo que bem pou- cos conseguem!

Jesus também foi priso e condenado. Pensando em todo o bem que você ainda pode fazer, talvez até que o seu cárcere seja para a sua alma uma verdadeira libertação.





O Baile da Escola Naval, constitui sempre um belo acontecimento social reunindo no salão nobre do Clube Naval os jovens guardamarinhas das turmas que se vão formando em nossa tradicional academia. Os flagrantes, que hoje publicamos, são justamente do baile da última turma, a de 1951.



O Baile da Escola Naval



Iris viu-a diante de si quando menos esperava, por uma manhã de primavera em que tudo parecia de um azul vasto e profundo; chegando ao terraço do jardimzinho, sonhara por um momento o mar e a alegria da natação com uma intensidade de desejo tal que chegava a causar-lhe sofrimento.

— Que vejo? Glória!... Como vai?

— Bem... Estavas saindo?

— Queres vir comigo?... Tenho algumas coisas a fazer. Vou de automóvel...

Trocou algumas palavras com o motorista da casa, ocupado em lavar o carro grande, e subiu ao carro pequeno, rapidamente; Glória sentou-se ao seu lado fechando com força a porta.

— Primeiro vamos dar um passeio, não é?... Uma volta na colina, com este tempo tão bom, é uma delícia!

Glória ia quase todo tempo calada. De vez em quando lançava uma olhadela ao perfil de Iris, tão delicado e gracioso, meio escondido sob a gola do casaco azul e a boina inclinada sobre a orelha; e aquela graça imóvel e soberba, aquela impecável elegância de moça rica, que lhe causavam sempre um espasmo quase físico de inveja, um desejo louco de devastação, naquela manhã provocaram apenas nela uma espécie de sutil agitação, a impaciência de perturbar, com as suas palavras, aquela compostura orgulhosa, aquele domínio de si, que parecia desafiá-lo mundo.

Na estrada da colina, Iris parou o carro e voltou o rosto para olhar lá em baixo a cidade branca e brilhante, toda nova e graciosa na grande luz primaveril.

— Belo, não?...

Grande fumante como sua mãe, tirou o estajo dos cigarros, ofereceu-o aberto a Glória, sem olhá-la, depois acendeu com calma os dois cigarros, primeiro o da amiga, depois o seu, e pôs-se a contemplar o panorama.

— É mesmo belo, não há dúvida.

— Escuta aqui — perguntou Glória, de repente, de olhos baixos, — não vês nunca a tua irmã?

A outra virou lentamente a cabeça, e olhou-a admirada.

— Se não vejo Myriam?... —

— Myriam não, a outra, a que se casou.

— Ah, Clara... Chegou agora da viagem de núpcias... Mas por que me perguntas isso? — Glória sorriu enigmáticamente. Sentia-se, naquele momento, mais poderosa e mais rica que a outra, com aquela história de Piero fechada dentro do seu coração. Experimentava a beatitude da mulher que acredita possuir coisa preciosa, cuja falsidade nem por um momento admite.

— Por nada.

Iris ergueu os ombros sem insistir. Não insistia nunca. As perguntas dos outros, mesmo quando pareciam absurdas, não a interessavam muito. Glória lançou, então, de novo o seu apelo, com olhos brilhantes e voz fremente que significavam: "Agora tu não podes comigo".

— Tua irmã agiu mal.

Disse isso resolutamente, em voz aguda, sem hesitação, olhando a estrada diante de si, e foi com um olhar de esguelha que viu a cabeça de Iris voltar-se de súbito para ela, com um movimento soberbo. Depois ouviu-a rir desdenhosamente:

Oh, não banquetes a espietosa, — disse Glória, odiosamente calma, — não se trata das amantes dele, mas... de um amante dela.



O Segundo

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPER

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO) □ P. 55

— Agiu mal? Por que? Seu marido tinha uma amante, com certeza? Descobriste esta bela ação? Ouviste a confidência de alguma velha amante desprezada, descontente com a indenização obtida? E olhe que eu não creio que o meu cunhado seja um bobo, nem um avaro, também.

— Oh, não banques a espirotuosa, — disse Glória, odiosamente calma, — não se trata das amantes dele, mas... de um amante dela.

Iris virou-se e olhou-a nos olhos, depois jogou o cigarro no cinzeiro. — Deixa? Estás maluca?!...

— Ouve, Iris... Não estou maluca... E sempre fomos ambas amigas, não é mesmo? Não leves a mal, é um serviço que procuro prestar-te. Falo pelo bem da tua família, para avisar-te que um perigo grave ameaça tua irmã, Santinelli...

— Que tem a ver Santinelli com isso?

— O amante é ele.

Dessa vez Glória teve a satisfação de ver Iris levantar bruscamente a boina, passar nos cabelos negros, lustrosos como laca, a mãozinha nervosa, em gesto que parecia exprimir uma agitação impossível de se esconder.

— Parece até um sonho...

— A mim também não parecia possível... Nem podes imaginar como Santinelli estava apaixonado por ela. E deve estar ainda. Aquele é um homem que sabe amar...

— Santinelli, amar? Aquêlê homem é que sabe amar?... Santinelli?! O indivíduo mais indiferente do mundo? Que idéia é essa?

— Disse-te precisamente a verdade. Penses que conheces Santinelli?... Minha cara, Santinelli sempre foi para nós um mistério, e sempre o julgamos mal. Não sabíamos que era o tipo do amante ideal...

— Mas tu...

— Oh, eu apenas ouvi as suas confidências. Sou a amiga dele, eu, a única amiga, se queres saber, é a mim que ele conta tudo...

— Sempre pensei que Santinelli fosse ao ténis por minha causa, — balbuciou Iris. — Sempre me fez a corte. E era a Clara que...

— Sim, era a Clara que ele amava!... Uma verdadeira paixão, ao ponto de não parecer possível...

— Ao ponto de não parecer possível? — repetiu Iris. Clara... a recordação mais pura da sua infância, a mãezinha dos seus anos longínquos, a criatura silenciosa do sacrilegio, da renúncia, o exemplo para as outras moças... Clara!... Iris, também quando pequena, jamais pensava em Clara, considerava-a como se considera a casa, o lar, o comer e o beber, isto é, as coisas cotidianas, sempre iguais, imutáveis, eternas... Nem sabia sequer se lhe queria bem. Mas agora sabia que ouvir dizer que Clara tinha uma amante a fazia estremecer de horror, como com uma monstruosidade inaceitável, como se lhe tivessem dito que o mundo tinha vindo abaixo.

Era uma moça sem preconceitos, e ninguém a espantava ou lhe causava medo; sabia muito a respeito das paixões e dos vícios dos seus conhecidos, do seu mundo... Mas Clara sempre estivera fora daquele mundo! Clara toca sempre para ela como aquela pequenina Madona

suspensa na parede, por sobre o seu leito de menina. Não a tinha mais querido ali quando mandara fazer o seu belo quarto moderno; a pequenina Madona fora então posta na parede da sala de vestir, onde a arrumadeira passava a ferro de tarte. A pequenina Madona lá estava, sobre a máquina de costura, perto do calendário colorido. Vez por outra, Iris entrava e, de passagem, lançava-lhe um olhar indiferente. Não pensava em nada, não recordava coisa nenhuma, mas sabia, que no mais profundo do seu ser, mesmo depois de dez, de vinte anos, em qualquer parte da casa que estivesse, talvez mesmo no sótão, a doce imagem sorriria assim, angelicamente pura, símbolo suave, eterna custódia de seus sonhos infantis.

Assim era Clara para ela.

Já o seu casamento a escandalizara secretamente. Mas depois erguera os ombros. Fora um golpe de sorte, aquêlê, que o destino assenara um pouco ao acaso, mas já que tocara a Clara, paciência... Podia ainda ser considerado o triunfo da virtude, o coroamento e a compensação de uma longa série de abnegação e fadigas... Mas uma Clara estranha e fatal, uma amante libertina, uma conquistadora de homens...

Iris sentiu um pouco de suor frio na raiz dos cabelos, e uma sombra que lhe encobria os olhos. Teve medo de desmaiar, naquela súbita vertigem. Reteizou-se toda, num esforço de vontade de resistir, e como em sonho ouviu Glória prosseguindo:

— Quanto a Santinelli... Digo-te que ele é um homem de paixão, um desses homens que escondem o tesouro de seus sentimentos sob uma máscara, sob uma expressão fictícia de ironia e sarcasmo, que riem enquanto o coração sangra. Ele sabe o que é o verdadeiro amor...

Ficaram ambas um momento em silêncio, absortas no pensamento daquela maravilha jamais vista, daque-

le milagre nunca encontrado: uma verdadeira paixão, um grande amor... Existiriam mesmo homens capazes de tanto?... Iris sentiu, a seguir, uma estranha amargura, um ciúme áspero de mulher defraudada em seus direitos, expoliada nos seus haveres. Santinelli fora coisa sua, tinha-lhe mil vezes lido nos olhos o desejo, a admiração em vão oculta sob um tom de camaradagem alegre e por vezes impudente, sob uma exaltação brincalhona que não queria ceder, nem fazer-se humilde, nem pedir, nem suplicar os seus favores... Mil vezes caçara dele e o desludira, se não com as palavras pelo menos com o olhar, mil vezes o fizera compreender que lhe conhecia o jogo, que escamecia do seu atrevimento de pobre diabo que namora as moças ricas o olho nos dotes... E não sabia que era um homem capaz de amar!...

— Uma vez, — disse ela com doçura, olhando o vácuo, — ele pulou a minha varanda, de noite...

A voz de Glória, áspera e severa, despertou-a daquela recordação.

— Comédias!... Aquilo também foi uma comédia, minha cara. Pensava tanto em ti como em mim, o que equivale a dizer: não pensava nada. Serviste de ponte: ele tinha ido lá por causa de Clara. Ela é que o havia seduzido, ela que o atraía, que o fascinava... — (Continua na página 58)

A SOMBRA QUE TINHA NOME

GUSTAVO BARROSO



A delegacia de polícia ficava no andar térreo da velha Câmara Municipal, numa sala quadrada, cuja porta abria entre os laços da escada de pedra que levava ao primeiro andar. Ao fundo, era a cadeia, de janelas gradeadas dando para uma viela imunda, onde as mulheres dos presos lhes vinham trazer comida duas vezes ao dia, muita gente conversava com eles e até o Zequinha Boto recebia ou pagava suas listas do jogo do Bicho. Prisão camarada! dizia o povo.

O delegado, velho Capitão de Polícia, Antônio José Pirauna, nos seus bons tempos aleunhado o Tira-Teima, sentado numa poltrona austriaca, olhava fixamente para o maluco que dois soldados tinham trazido da rua e se achava de pé, esmolando e descalço, o rosto impassível, os cabelos esgrouviados, os olhos piscando ligeiramente, diante dele.

— Então, seu José Rocha, disse o oficial, mostrando o cigarro num canto da mesa em que se empilhavam papéis, que história é essa que me contaram do senhor andar sempre na companhia dum defunto?

O maluco estremeceu ao ouvir seu nome e fez uma careta, continuando em silêncio. O delegado insistiu na pergunta. E aí ele respondeu, afundando a cabeça entre os ombros sungados, tartamudeante:

— É... é... é a minha sombra... Está sempre junto de mim... Vem lá da touceira de bambús do correio e não me larga mais... Agorinha mesmo...

E, fazendo um gesto brusco como quem enxota uma presença desagradável:

— Sai, azar! Sai, diabo!... Sai, Libanio!...

O cabo do destacamento e o soldado que guardava a porta riram alvaramente. Do vão duma janela, onde permanecia de pé, fumando um cigarro curto de palha de milho, destacou-se um vulto de homem à paisana, que falou devagar e grosso:

— Então, compadre Antônio, não lhe disse tudo direitinho?

— É verdade, tornou a autoridade e ordenou ao cabo:

— João, ponha esse infeliz no xadrez do canto, separado, sozinho e trate ele bem, ouviu?

O militar aquiesceu com a cabeça e, ajudado pelo companheiro, levou o preso com bons modos. Aí, cavalcando com a perna esquerda o braço da poltrona, afastando-a da mesa e retomando o cigarro que nela pousara, o capitão Tira-Teima disse ao paisano:

— Compadre, repita a sua história para eu logiciar mais uma vez nesse caso. Tenha a bondade e desculpe.

O outro tomou uma cadeira, pô-la perto da mesa e sentou-se. Era um homem já idoso, modestamente vestido, de cabelos e bigodes aparados quase brancos, as mãos sarapintadas de sardas, rosto de feições regulares queimado pelo sol, e voz lenta e clara:

— Como já lhe disse, o desaparecimento ou morte do José Libanio há cinco anos me beneficiou, porque fui provido no seu cartório, no qual ia envelhecendo como escrevente. Eu, porém, nunca me resignei em aceitar isso como fato consumado. Pois um homem de boa saúde, ganhando bem, com mulher e filhos, que não fazia mal a pessoa alguma, some da noite para o dia, misteriosamente, de volta duma pescaria de domingo e não há quem decifre essa charada...

O delegado interrompeu-o:

seara **ALEGRE**



— Quem estava no meu lugar aqui?

— O Zequinha Ferreiro, anal-fabeto e do partido do governo. O Libanio era da oposição. Pois o homem vai pescar dourado no rio e na via-da, ao anoitecer, desaparece e ninguém jamais lhe encontra o rasto? Isso nunca me entrou na cabeça ou, melhor, entrou tanto que nunca deixou de me preocupar, nem um instante, noite e dia. Da capital, quando o Zequinha Ferreiro empacou nas diligências do caso, mandaram um delegado especial, o Dr. Jones, com dois investigadores, e nada. Mas uma coisa, que repetia sempre, esse doutor deixou na minha cachola: procura o criminoso naquele a quem o crime aproveita. Ora, o único inimigo que podia ter o Libanio era o Coronel Isolino Rocha da Fazenda do Poço, por causa duma questão de terras perdida devido a uma velha escritura que o tabelião achara no seu arquivo. Dizem que o Coronel nessa ocasião parecia uma fera, mas depois se abrandou, houve inter-vênção de amigos e tudo ficou por isso mesmo...

— Que fez o doutor delegado com o coronel? indagou o Capitão.

— Interrogou, inquiriu e o homem declarou não saber de nada, não ter visto nada. Que se poderia provar?... O tempo foi passando e eu matutando no caso, revolvendo as cinzas frias e observando a vida do coronel. Normal, ramerrão de todos os dias, nem mais nem me-

nos dinheiro, o fazendeiro dando para viver à larga. Todavia, depois da morte da mulher, o filho, rapaz despenhado e divertido, emagrecendo e entristecendo como quem está ficando tísico. Diziam que era sífilis até na alma. E vai dá-lhe um dia, de repente um ataque de loucura furiosa querendo matar tudo em casa! Foi preciso amarrá-lo e metê-lo num quarto...

Um biaterar de disputa, vozes femininas e masculinas em rude altercação veio da cadeia ao fundo, interrompendo a narrativa.

— Espere um instante, compadre Militão, disse o delegado levantando-se e dirigindo-se a uma porta interior, que abriu a berrar uma ordem:

— Cabo, mande essa canalha calar a boca!

E logo se fez grande silêncio. Então, Militão Breves prosseguiu:

— Aíto que o coronel Isolino Rocha empobrecera querendo curar o filho. Levou-o ao Rio de Janeiro, internou-o numa casa de saúde e isso de nada serviu. Afinal, tendo hoje somente mal com que passar a fazenda hipotecada ao banco, trouxe o rapaz para casa. É doído manso agora, não faz mal a ninguém, como você viu, rasga a roupa, bota fora os sapatos e vagueia por aí atoa. Um infeliz! Duns tempos para cá, porém, deu para dizer que uma sombra o persegue e não larga, falando sozinho: = Sai, azar! Sai, diabo! Sai do meu lado! Volta para os bambús do correço! Vai-te embora! = Comecei a escutar essas coisas uma vez por outra, quando o encontrava na rua ou na porta do cartório. E por isto lhe pedi que o mandasse buscar e o ouvisse. Pois não é que aqui, na minha presença e na sua, o desgraçado dá nome a sombra que julga ver e esse nome é o do pobre do Libanio! Você não acha impressionante a coincidência, compadre?

— Sim, de fato é, retrucou devagar o delegado como querendo pesar as palavras uma por uma. Contudo não posso mandar chamar o coronel e interrogá-lo ba-

seado nas expressões dum doído. Que é que você sugere, compadre, para chegarmos a uma conclusão que me não ponha em cheque como autoridade leviana nem o deixe mal como acusador irrefletido? Quer pensar no assunto?

— Já pensei, respondeu logo Militão Breves. Há uma, e só uma, grande touceira de bambús à margem do córrego Prato no caminho da volta do rio, onde se pescam os dourados. Ela sombria uma coroa de areia frouxa. É ali com certeza que o José Libanio está enterrado. Vamos lá com uns prêsos da cadeia e cavamos até achar o corpo.

O delegado falou, sorrindo:

— Está bem, compadre. Vá almoçar e volte pelas duas horas. Eu agora quero assinar o meu expediente. Então, veremos.

Militão Breves saiu. O capitão tocou o tímpano e disse ao cabo que se apresentou à porta:

— Traga de novo o maluco.

Acendeu um cigarro, enquanto esperava. O doído veio entre as duas praças com o assustado olhar varrendo o chão e o teto. Tira-Teima levantou-se, tomou-lhe o queixo na mão direita, ergueu-o para que o rosto imóvel do outro ficasse sob a ação de seus olhos fixos, firmes e perguntou vagarosamente:

— Sr. José da Rocha, como se chama a sombra que está com o senhor? Como se chama?

E, largando-lhe o rosto, afastou-se um pouco. O olhar incerto do maluco voltou-se para o seu lado esquerdo e logo fugiu medroso, assustado, como se ali visse a tal sombra. A voz do delegado ecoou mais forte:

— Como se chama a sombra, sr. José da Rocha?

O louco gemeu, escondendo a cabeça entre os ombros sungados, no seu gesto habitual:

— Esta sombra não me deixa dia e noite, noite e dia... Sai, azar! Volta para os bambús do correço! Sai!... Sai!... Vai-te embora!...

— Como se chama a sombra? perguntou mais duas vezes o de-

(Conclui na página 58)



Você é difícil de ser compreendida?

Em certas épocas as mulheres tornam-se geniosas e irritáveis. Saber o motivo ajuda, diz RUTH MARTINS.

Muitas mulheres são levadas a considerar o período mensal como forma de doença. Hoje em dia, no entanto, tornou-se claro que num período mensal saudável não há nada que possa causar dor ou sensação de desconforto, e aquela que aceita o sofrimento como inevitável está sendo tola em não procurar um médico e corrigir isso.

Mas, mesmo que você seja bastante afortunada por ter ótima saúde e não sente absolutamente dor durante o período mensal, não há dúvida de que a maioria de nós tem uma sensação algo "diferente" durante esses dias — particularmente durante os dias que os precedem.

Essas "sensações" variam segundo as pessoas e mesmo que nós não as percebamos são notadas pela nossa família e pelos amigos, ainda que eles não adivinhem a causa.

Algumas mulheres sentem-se muito melhor no sétimo céu, pouco antes da menstruação começar. Ficam bem dispostas e nada lhes parece desagradável. Tornam-se possuídas de uma imitadada dose de energia e demonstram forte desejo de arrumar a casa, e fazer uma centena de outras coisas que usualmente deixariam para mais tarde. Nessa ocasião sentem prazer em trabalhar! Estranho como pareça, essa energia se manifesta particularmente à noite, quando se justificava que descansassem.

Quando chega o período mensal elas voltam ao normal, e, na realidade, tendem a ficar preguiçosas.

As coisas acontecem exatamente ao contrário, em relação a outras mulheres. Estas últimas sentem-se deprimidas mentalmente e excessivamente irritáveis — nada lhes agrada.

Os menores incidentes tornam-se grandes catástrofes, que nunca poderão ser esquecidas se outra pessoa é a causa dos mesmos. Pior que isso, essas mulheres provocam brigas.

Discutem pela menor coisa, e não ficam contentes enquanto não se origina uma disputa e, se isso acontece, julgam-se injuriadas ou incompreendidas. De fato, nesse tempo, acham que o mundo inteiro está contra elas e vêem por toda parte injustiças imaginárias.

SENTIMENTO DE APREENSÃO

Há uma tendência nessas mulheres de tornarem-se vagamente apreensivas, como se alguma coisa desagradável fosse acontecer.

Entre os incômodos menores, associados com a menstruação estão a dor de cabeça, sensação de peso ou de flacidez nos seios e de que as roupas estão muito apertadas.

Quase todos esses problemas, tanto os emocionais quanto os físicos, são causados pelo funcionamento das glândulas.

Um dos exemplos de problema de ordem física é o fato das glândulas sebáceas se tornarem mais ativas. Com regularidade cronométrica aparecem espinhas e erupções na pele, que denunciam seu estado, segundo ela imagina.

Todo o processo da menstruação é devido à harmonia das diversas glândulas, não apenas durante o período menstrual, mas por todo o mês. Nossos sentimentos e emoções influenciam-se grandemente pelo funcionamento das glândulas e vice-versa.

GLÂNDULAS E EMOÇÕES

Por exemplo, uma forte emoção pode transformar as glândulas de tal forma que a menstruação pode falhar durante algum tempo, ainda que nada exista de anormal. Qualquer choque ou medo pode provocar palpitações, mãos frias e lábios ressecados, e tudo isso é sinal de uma atividade glandular acelerada.

De outro lado, pode-se também demonstrar como as glândulas influenciam as emoções. Se uma pessoa tomar uma grande quantidade de insulina, que é uma secreção produzida pela glândula chamada pâncreas, ela terá sensação de medo e apreensão, ainda que nada tenha acontecido que possa atemorizá-la.

PENSAMENTO CONSOLADOR

Se você considerar as várias emoções despertadas pelo funcionamento um pouco acima do normal de uma glândula, ou um pouco abaixo do normal, é compreensível que tenhamos um ciclo de variações emocionais, durante o mês. Assistindo-se um filme triste chora-se um pouco mais do que normalmente. Se o filme é alegre acha-se mais engraçado do que nunca.

Tudo é uma questão de glândulas. Isso pode nos consolar, quando o sexo forte nos descrever como — incompreensíveis — ou como criaturas de "veneta". — (T.W.).





E' o creme preferido
Das Paulistanas...



presidente da Sociedade Artística de

São Paulo, Srta. Jurema Lima Rodrigues:

ANTISARDINA 4 0 primeiro e

Único creme que uso até agora.

tendo com interesse divulgado seu

no convívio de minhas amizades, por ter observado

as suas indiscutíveis propriedades:

de prolongar a juventude.

corrigindo as imperfeições da pele



ADÃO, EVA e O DESTINO

HOJE, a Grafologia primitiva possui vários nomes complicados. Isso porque, foi considerada sob dois aspectos distintos: a objetiva e a subjetiva. Daí os nomes de — Grafotécnica, Grafoscopia, Grafodinâmica e outros ainda mais bombásticos.

A parte objetiva é a que interessa ao exame de penícia, para fins judiciais; a subjetiva é a que revela a alma do indivíduo, ou melhor, a vida interior de quem escreve.

Ambas, no entanto, são falhas. Falhas como tudo que é humano.

Importa, porém, salientar que a Grafologia, propriamente dita, é capaz de revelar 70% da psique e da constituição orgânica do escritor.

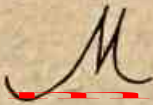
É preciso, por esse motivo, levar em conta o que assinala o grande mestre Astillero, no seu tratado modestamente intitulado — "Grafologia". "La grafologia é uma ciência complexa e non alia portata di tutti". É certo. Tal ciência não está ao alcance de todos.

É mister que se faça dela um estudo criterioso, uma aprendizagem demorada, paciente, para se chegar a uma conclusão satisfatória.

Basta notar que uma simples letra do alfabeto pode resumir significados diversos e surpreendentes.

Tomemos para exemplo o "M" — que, pela sua morfologia, pode variar de sentido.

Analisemos o "M" que aí está.



Esse "M" tem a primeira perna abaixo das demais.

Em uma escrita considerada — "harmônica" — indica: "simplicidade"; a "desarmônica", exprime — "vulgaridade".

Há, também, quem dê três pernas ao gráfico em estudo, como o que se vê mais abaixo. Trata-se de um "M" cuja perna central é menor que as outras.



Estou velho, senhores. Apesar disso, em toda a minha vida, só conheço uma pessoa que produz essa forma de "M". É uma jovem. É uma jovem bonita, por sinal.

Esse tipo de "M" revela — "descontentamento incurável", resultante de "exigência descabida". É o caso da jovem: tanto tem escolhido um noivo do seu agrado — rico, bonito, com "tubo de peixe" e tudo — que está ficando para titia...

Bastos Portela.

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

A LENDA DE TRISTÃO E ISOLDA



TRISTÃO foi criado e educado por seu tio Marcos, rei de Cornualha, Corajoso e forte, o rapaz matou o insaciável minotauro Moraunt que atualmente exigia o sacrifício de muitos jovens. Na luta, porém, Tristão recebeu ferimentos gravíssimos, dos quais só se restabeleceu três anos mais tarde, na Irlanda, sob os cuidados da princesa Isolda. Ao voltar para Cornualha, de tal modo descreveu os encantos de Isolda da Irlanda ao tio Marcos que este resolveu desposá-la, encarregando o sobrinho de ir buscá-la. Na viagem de volta, Tristão e Isolda inadvertidamente bebem o filtro maravilhoso, destinado a Marcos, e que tem o poder mágico de despertar um profundo e imorredouro amor entre dois seres que o provassem. Leal a seu tio, Tristão cumpre seu dever entregando Isolda a Marcos. Mas, apesar de Isolda se ter casado com o rei de Cornualha, ela e Tristão não conseguem esconder a grande paixão que os abraça e, não tarda muito, o rei Marcos bane da corte o sobrinho. Tristão peregrina por várias terras e acaba desposando outra Isolda — Isolda da Bretanha — na ânsia de esquecer a esposa de Marcos. Mas quando, ferido mortalmente numa batalha, sente que a morte se aproxima, envia um mensageiro a Cornualha pedindo a presença de sua Isolda. Recomenda então ao mensageiro: "Se a trouxeres, engue no mastro do navio a bandeira branca. Se não a trouxeres, põe a bandeira negra". E só a esperança de rever sua amada sustém-lhe a vida. Entretanto, sua esposa, enciumada, previne-o de que um navio se aproxima e que traz no mastro a bandeira negra... Ao desembarcar, Isolda da Irlanda lança-se desesperada sobre o cadáver de Tristão. Finalmente, ao saber de toda a história do filtro mágico, o rei Marcos manda sepultá-los lado a lado. Sobre a cova de Isolda manda plantar uma roseira; sobre a de Tristão, uma videira. E como símbolo daquele amor profundo, as duas plantas cresceram e se entrelaçaram de tal modo que ninguém jamais as pôde separar...



TROVAS

Helcindo Clark

São teus olhos meu roteiro
na escura senda da Vida;
se te perco, para sempre
fica minha alma perdida...

Um deserto é a minha vida!
Sem ti, nesta solidão,
sou um beduíno perdido,
sem rumo, sem água, sem pão...

Debate-se o nosso ser,
toda a vida aprisionado:
entre o Futuro — esperanças...
e saudades — o Passado...

Quis um dia te esquecer,
para então ser mais feliz!
Mas a saudade que sinto
que te esqueces não quis...

Meu amor tem olhos verdes,
olhos verdes como o mar;
no fundo daqueles olhos
fui meu sonho se afogar...

Quem quiser viver tranqüilo,
que fuja das ilusões:
na vida, é pouca a alegria
e muitas as decepções...

Hã seres, cuja amizade
— tão falha nos fundamentos —
se assemelha, por volátil
e vária, à Rosa dos Ventos...

BOAS MANEIRAS

CENSURAR A CONDUTA das pessoas que nos rodeiam, que estão conosco numa reunião social ou familiar, apenas porque essa conduta não está rigorosamente pautada pela que costumamos observar, é demonstrar falta de compreensão e um espírito de intolerância não menos condenável. Dentro do conjunto de normas, de regras a observar na vida de sociedade, há sempre, e nem poderia deixar de assim ser, uma certa elasticidade ou flexibilidade natural

que permite a cada um, sem quebra do ritmo que marca uma boa educação, conduzir-se com maior ou menor discreção, influtindo muito nessas atitudes a própria idade. Ninguém poderá esperar que uma moça ou um jovem se conduzam do mesmo modo que uma matrona ou um homem de idade. Aliás, a idade e o tempo condicionam muita coisa na vida. A juventude de hoje — essa juventude que vibra e palpita, irrequieta e turbulenta, ao lado das gerações de ontem, expansões, não raro, em excessos censuráveis. Em tal consciência, porém, poderemos nós, os mais velhos, ou os de ontem, negar-lhe, recusar-lhe esplêndidas qualidades e virtudes, condená-la, culpando, só a ela, pelos erros e falhas em que incorra? Será que teremos sabido educá-la, orientá-la, dirigir-lhe os passos pelos caminhos árduos e difíceis

ALGUNS CUIDADOS QUE REDUNDAM EM GRANDE ECONOMIA

SEMPRE que voltar de alguma viagem de férias, examine se há ferrugem nos metais e fechaduras de suas malas, antes de guardá-las. A ferrugem deve ser logo retirada com auxílio de um lixa fina e depois, os metais e fechaduras devem ser polidos com óleo ou vaselina, cobertos com papel impermeável e só então postas as malas em lugar que não apanhem muito pó. Examine também o couro ou a lona. Se tiverem sofrido algum acidente, recorte um pedaço de morim — um pouco maior que o rasgo — e cole-o em cima, ajeitando as bordas, com um pouco de goma líquida. Deixe secar bem e depois pinte o remendo a não destoar muito do resto da cobertura. As malas e as malas de couro devem ser limpas com sabão apropriado e depois polidas com uma boa graxa. Assim elas durarão, pelo menos, o dobro do tempo, o que representa uma real economia.



VOCE O AMA MESMO?

QUANDO julgamos amar alguém, é-nos fácil conferir-lhe todas as virtudes. Mas um amor duradouro também se baseia em nossas reações, diante das qualidades da pessoa amada. Responda "sim", mas sem hesitação, às perguntas abaixo, e, se fizer um total de 10 ou de menos ainda, bem que pode ser que você esteja enganada... pois as esposas realmente felizes costumam marcar de 12 a 14 "sims".

- 1) ☐ Você tem prazer em apresentá-lo às pessoas amigas?
- 2) ☐ Respeita-lhe as crenças e opiniões?
- 3) ☐ No caso de ter opinião diferente, está sempre pronta a ceder?
- 4) ☐ Generosamente o cumula de atenções?
- 5) ☐ Procura sempre agradá-lo em tudo?
- 6) ☐ Orgulha-se de sua aparência geral?
- 7) ☐ Tem certeza de que o ama com devoção?
- 8) ☐ Admira os amigos e os parentes dele?
- 9) ☐ Prefere-lhe a companhia a qualquer diversão?
- 10) ☐ Ele vence em qualquer comparação com os outros homens?
- 11) ☐ Sente que pode confiar inteiramente nele?
- 12) ☐ Sente-lhe muito a falta quando ele está longe?
- 13) ☐ Você corresponde às suas demonstrações de carinho?
- 14) ☐ Está sempre pronta a desculpar-lhe as pequenas faltas?



O amor é um poema inteiro na vida de uma mulher, ao passo que é simplesmente um episódio na do homem.

(Mms. de Stael)

da vida de nossos dias? Os pais e os mestres, sobretudo os primeiros, que têm a responsabilidade da formação moral da juventude no ambiente do lar, que respondam a essa dolorosa interrogação. Eles e, também, os poderes públicos, mais diretamente responsáveis pela formação moral e física, social e cultural das gerações novas.

O problema, como se vê, é por demais complexo. Por isso mesmo, na vida em sociedade, temos de ser, antes de tudo, tolerantes, compreensivos, humanos. Profundamente humanos...

NUM RESTAURANTE, numa casa de chá, etc., apontar com o indicador uma pessoa instantada, é um gesto que pouco recomenda a educação de quem assim proceda. Use, se pre-

ciso, só a palavra em vez do gesto, contendo, reprimindo movimentos fora de propósito e supérfluos.

É UM GESTO, uma atitude de "co-
munição" faladeira, essa de se criticar uma pessoa que se ausenta de uma reunião ou acaba de deixar a nossa própria casa, como se estivéssemos esperando, para censurá-la, que apenas nos desse as costas. Numa reunião social, ou em família, havendo pessoas estranhas, tais e tão ridículas e antipáticas atitudes podem criar situações de constrangimento e desagrado para os circunstantes que não tenham esse leviano e feíssimo hábito, os quais, naturalmente, ficarão esperando que o mesmo lhes aconteça... logo que dêem as costas, por sua vez.

MARIA LYA

O INSTANTANEO

feminino
feminino-
DA SEMANA



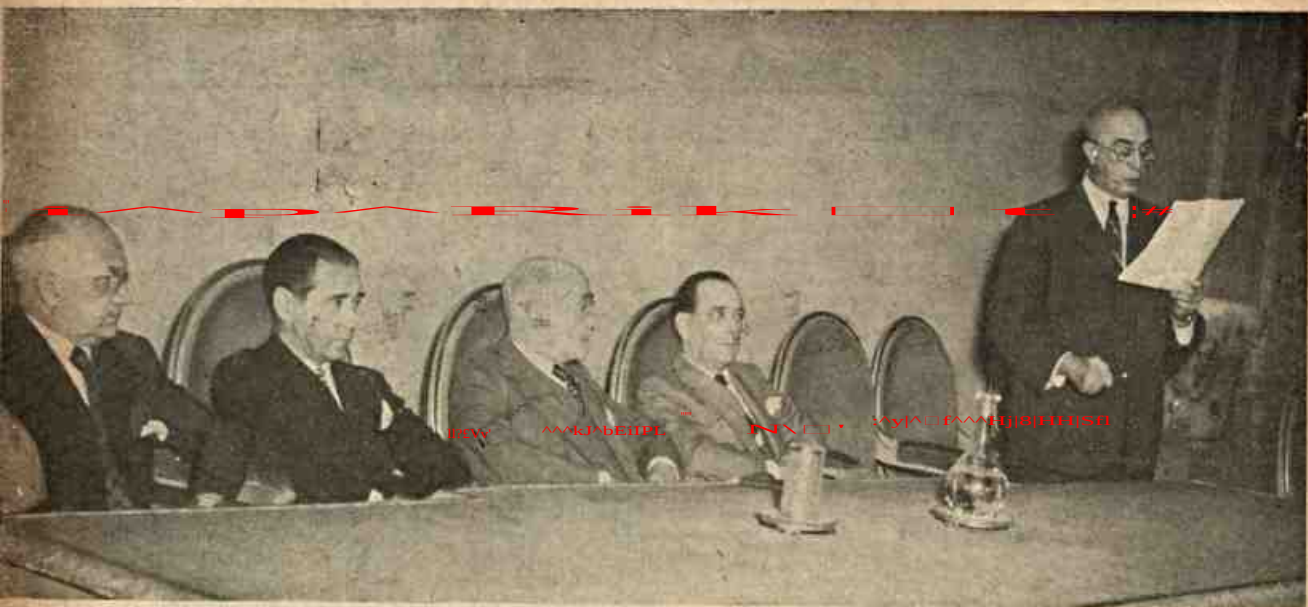
A RAINHA NARRIMAN E SEU FILHO, O
HERDEIRO DO TRONO DO EGITO

A mais recente fotografia, chegada do Cairo, do Rei Farouk do Egito com sua esposa a Rainha Narriman e seu filhinho — o príncipe herdeiro Ahmed Fuad, Príncipe de Said, e futuro Rei do Egito. A Rainha Narriman é uma criatura formosa e extremamente elegante.

CONFESSIONÁRIO Sentimental

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON, rua Pedro Alves, 60, Distrito Federal, que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

Devido, porém, ao pequeno espaço de que dispomos, só poderá responder a duas cartas semanalmente, pedindo portanto às leitoras que lhe escrevam que tenham paciência e esperem a resposta que será dada pela ordem de recebimento das cartas.



O acadêmico Dr. Gustavo Barroso quando proferia sua brilhante oração.

BRASIL E PORTUGAL NO PASSADO E NO PRESENTE

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS RECEBE EFUSIVAMENTE A MISSÃO CULTURAL PORTUGUESA — A BRILHANTE ORAÇÃO DO ACADEMICO GUSTAVO BARROSO SAUDANDO A LUZIDA EMBAIXADA INTELECTUAL

FOI brilhantíssima a recepção oferecida à Missão Cultural Portuguesa, que nos visitou há pouco, na Academia Brasileira de Letras e felicíssimo, quer no fundo, quer na forma, o discurso pronunciado pelo sr. Gustavo Barroso, cujo resumo damos abaixo.

"Mais uma vez se abrem de par em par as portas da Academia Brasileira, que se engalana com todas as emoções do Espírito e todas as sinceridades do Coração, para festejar uma luzida embaixada de intelectuais portugueses: homens de religião, de governo, de ciência, de letras e de jor-

nal. E mais uma vez recebe da Presidência desta casa a honrosa e para mim agradável incumbência de falar à inteligência de Portugal, que tão bem representais, em nome da inteligência brasileira, que dignamente procuramos representar".

Prossuindo, o sr. Gustavo Barro-

Dois aspectos nos quais se observa a confraternização de portugueses e brasileiros, na Academia Brasileira de Letras.



so, reportou-se aos primórdios da História Pátria e demonstrou a ampla compreensão existente, ao longo de tantos anos, entre Portugal e Brasil. E acrescentou:

"Ide e pragai a todas as gentes! ordenou o Divino Mestre aos seus discípulos. Ide e pragai a todos os povos! ordenou também o destino que traçou na tapeçaria da história a vocação ecumênica de Portugal — semente de Impérios. Aquêlê Grande Amigo, que ainda há pouco partiu e que me honrava com uma consideração nascida somente de sua imensa generosidade, o saudoso Marechal Carmona tão finamente retratado neste admirável conceito do dr. Oliveira Salazar: 'Tão frágil que a brisa ameaçava tombá-lo, tão forte que uma revolução o não podia subverter... difícil e rara conciliação da humildade na pessoa e da dignidade no poder'; aquêlê Grande Amigo, em 1940 pronunciou na Câmara Municipal de Lisboa estas palavras sacramentais, que definem aquela vocação: 'Nesta marcha através da História, criamos três Impérios: o Império brilhante do Oriente que tem para nós a fascinação dourada de uma empresa que mede a audácia e o brilho dum povo; criamos o Império do Brasil, em que revelamos o sentido que possuímos da obra civilizadora e que constitui um alto orgulho para nós, pelo grande contributo que Brasil presta hoje à Civilização; e, afinal, o Império da África, de que nos podemos justamente envidar, pois em iguais paragens outros não fizeram mais nem melhor. Foi nossa grande parte do mundo...'"

A língua — continuou o académico Gustavo Barroso, depois de tecer várias considerações — brasileiros de todos os quadrantes, portugueses de todos os continentes, é a nossa Grande Pátria comum. A Pátria territorial, Portugal ou Brasil, são imóveis e só as levamos, quando nos afastamos delas, no coração. A língua, essa vai conosco em toda parte, é ubíqua e a dividimos com outros homens e fazemos com ela nossas idéias penetrarem por toda parte. Não estou de acordo com grandes amigos de além oceano que se possuem de receios dum desvirtuamento idiomático levando o português falado no Brasil a uma separação total, como aconteceu aparentemente às duas nações, aparentemente, digo, porque as

nossas soberanias são peculiares e próprias. comum é a substância de nossas almas. Os portugueses de hoje não falam mais a língua de D. Diniz e todavia a lêem e entendem. Os brasileiros não podem falar da mesma maneira que os portugueses. Há diferenças e algumas até se acentuam. Todavia a essência não muda e o Brasil, estou certo, para sua glória, sempre falará a língua portuguesa".

Na mesma ordem de idéias, finalizou assim o distinto orador aquelas considerações:

"Que destino mais vasto e mais glorioso, ó portugueses, poderia oferecer este Império que criastes, carne de vossa carne, sangue de vosso sangue, à cultura lusitana de que se honra de ser herdeiro e continuador?"

O deslumbamento dessa visão profética, no entanto, não me impede de sentir que, no fervedouro social da época presente, se prepara uma profunda modificação no sentido da vida, com a tendência clara e expressa de destruir todas as categorias sociais e ainda, o que é pior, todas as categorias do pensamento, derrocando aquelas molduras que nos acostumamos a ver na contemplação dos quadros e paisagens de nossa existência. Para atingir esse fim, as sinistras forças do mal compreendem a imprescindível necessidade de arrancar aos povos a sua história, isto é, a sua própria alma, a fim de que em seus corpos escravizados, como os dos famosos zombies haitianos, e nos seus cérebros de cera, como os dos golens rabínicos, se possam semear aquelas idéias que varram da lembrança as cinzas dos mortos e as recordações da tradição peculiar".

Em seguida — e depois de concitar Portugal e Brasil à defesa diante do perigo que lhes ronda as portas — aborda outros tópicos em seu magnífico discurso e conclui:

"Somos, demais, brasileiros e portugueses, como os romenos, os italianos, os franceses, os belgas, os espanhóis e os filhos da América Latina, representantes, neste mundo conturbado, da velha cultura mediterrânea e ainda sobre nós cabe grande parte da responsabilidade na sua defesa, de modo que possamos receber do mun-

(Conclui na página 51)



Dr. João Arreal, quando responde ao discurso do académico Gustavo Barroso, em nome da Missão Cultural Portuguesa.

O académico Aníbal Freire fazendo uso da palavra em homenagem à cultura portuguesa.



Por JONALD

PRÉ-ESTRELA

Balada de Berlim

(PRESENCIADO EM BUENOS AIRES)

EXCEPCIONAL



Tatiana Sais vive a parte da criatura que inspira um dos mais originais casos de amor que o cinema contou.

A PESAR de a película ter sido premiada como a melhor do festival de Veneza, em 1949, e de grandes elogios da crítica europeia, jamais poderíamos supor que se tratasse de um celulóide altamente excepcional.

Sem dúvida alguma, este é o filme mais diferente a que assisti em toda a fase do cinema falado. Não há propriamente uma história e nem tampouco o vínculo da continuidade. As imagens parecem caminhar ao acaso, conforme os passos e os próprios pensamentos do protagonista. O pouco que se pode chamar de argumento prende-se ao seguinte: um soldado alemão regressa a Berlim devastada pela guerra. Procura a sua antiga morada que externamente está destruída, embora o mesmo não aconteça no interior. Encontra outros moradores, que se declaram seus proprietários. Há uma combinação entre os três e, a seguir, o herói revive fatos do passado, do presente ou da atualidade, sem um rumo certo, ao sabor dos pensamentos.

talvez que alguém, neste instante, esteja lembrando que esta idéia foi empregada em "Cidadão Kane" e, depois, em alguns outros filmes. Entretanto, não há a menor semelhança na maneira com que foi transposta. De começo ao final o filme traz uma das mais importantes mensagens que o cinema apresentou, em qualquer tempo. Crítica o próprio mundo, os principais governos, o egoísmo e a maldade humanas. Se o fizesse em caráter dramático, dificilmente seria aceito ou, então, permitido por qualquer censura. Ao contrário, utiliza a ironia sutil por vezes mordaz ou nostálgico e, em outros, francamente humorística. São tão poderosos os ensinamentos e há tamanha força descritiva que tornam este celulóide uma inesquecível obra de arte e pensamento.

O diretor que tão inesperadamente coloca o seu nome entre os maiores cineastas da atualidade é R. A. Stemmle. Durante muitos anos foi assistente de Fritz Lang e somente pouco antes do conflito mundial foi que se lançou na orientação geral dos filmes. O seu estilo lembra, em muitos instantes, os de Chaplin, Clair ou de Lara. Talvez possa parecer exagero mas há muitas coisas que poderiam ser assinadas por quaisquer dos cineastas acima.

Tenho a opinião de que o gênio deste filme tem a sua origem no sofrimento. R. A. Stemmle deve ter sofrido um imenso desgosto com a des-

"Nega de cabelo duro, qual é o pente que te penteia..." Qual, nada disso! Trata-se apenas da cabeleireira Ruby Felker, da Universal-International, que prepara o penteado da estrelinha Gigi Perreau, a qual, não querendo perder tempo, penteia sua irmãzinha, que faz o mesmo com sua boneca. Até parece uma daquelas histórias que nunca têm fim...

E cenário! Não é... É. Não é... É, sim senhores, é natural. A foto foi tirada nas famosas Cavernas do Novo México e Mac Donald Carey que ora é vilão, ora é mocinho aproveitou logo para dar um abraço na louríssima Alexis Smit. Disso é que era para enfeitar a cena. Mas, seria mesmo? Nesse caso por que não deixar Alexis sorrir?

CINE
CINE
VARIEDADES
de
Hollywood
para você





Sucesso de imagens férteis em ironia "Balade de Berlin" é autêntica obra prima de cinema.

truição da Alemanha, durante o nefasto regime de Hitler. As observações que despontam em todo o desenrolar, embora aparentemente suas visadas pelo manto da sátira, demonstram uma magistral profundidade.

Tanto no auto critica que efetua do infeliz governo alemão, daquela época, quanto de todos os males principais da humanidade, o seu poder de estudo faz pensar.

Não se inspirou em Chaplin. Em nenhum momento copiou o mestre. Contudo, é tão espontâneo o sentido humano das coisas que intuitivamente traz à lembrança o realizador de "Luzes da cidade". Tampouco se apoiou em Clair ou Lara mas a argúcia da irreverência é perfeitamen-

te ao nível do realizador. Depois, o seu realismo não lembra o de De Sica e outros: é da mesma classe.

Grande técnico no "montage" — durante muitos anos foi considerado o maior especialista do gênero, na Alemanha — pôde obter um dos mais perturbadores ritmos que é possível imaginar.

O lado plástico-artístico revela também o esteta de arte.

O mais impressionante de tudo é que é fácil deduzir que esta obra-prima foi realizada com absoluta parcimônia de recursos.

Há muitos exteriores e, em geral, são pobres os interiores montados.

Sem qualquer apêlo no espetacular, Stemmle conseguiu o que poucos diretores obtiveram em longas carreiras mas o fez abrindo o próprio intimo.

O filme presta-se, mais do que qualquer outro, a uma grande análise íntima de outros fatos, também reais, em volta das auto-observações psicológicas do realizador.

Gert Frobe é o personagem central. Natural, simples, humano, captou todo o sentido da obra.

Vive o papel de tal maneira que auxilia o instintivo transporte à admirável atmosfera que as imagens refletem.

Ute Sietisch, Tatiana Sais, Arisbert Wascher têm também destacadas participações.

Mais uma morena no cinema. E que morena! senhoras! Mas desde que Annita Loos afirmou que "os homens preferem as loiras", os produtores ficaram com essa cisma e por que não com a que Susan Cabot, que aparece na foto, poráesse no primeiro "buro" com a ruiva Maureen O'Hara pela posse do coração de Jeff Chandler, mas isso foi só em filme...



FONES 25.7679 - 25.7459

FONE 22.1306

FONE 45.1114

FONE 27.7805

FONE 48.4519

FONE 48.4519

FONE 29.5196

NOVA IGUAÇU

2ª Feira

20th CENTURY FOX

TYRONE POWER em

Sangue e AREIA

rita
Linda DARNELL-HAYWORTH
Em
TECHNICOLOR

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

ACOMPANHAR
COMPLEMENTOS NACIONAIS

Cine-Jazz

Por LOUIS SERRANO

Especial para o FON-FON

Esta semana tive ocasião de falar com Carmem Miranda e soube pela simpática "brazilian bombshell", como a chamam os norte-americanos, que iria filmar com os incríveis Jerry Lewis e Dean Martin, a dupla cômica número um da TV e Hollywood.

Segundo os últimos planos, Carmem deve começar a filmagem em Abril no estúdio da Paramount.

A personalidade que Carmem irá encarnar será totalmente diferente das até agora apresentadas pela nossa explosiva cantora, sendo, segundo ela, muito mais interessante cinematograficamente falando.

TONY CURTIZ é uma destas figuras que em menos de dois anos apareceu no Estrelato de Hollywood, com E maiúsculo, consolidado numa popularidade surpreendente entre os dois sexos de fans norte-americanos. As "mocinhas" o "adoram" e os jovens acham "viril" o seu modo de agir e representar. Foi, pois, com satisfação que fomos apresentados a Tony o outro dia, no estúdio três da Universal.

— Então, Tony, fomos dizendo para abrir a conversa, que tal ser considerado como "top" em popularidade pelo Modern Screen Magazine?

— Boy, Serrano, that's crazy!... foi dizendo Tony sem vislumbre de falsa modestia, o que fez rir a Piper Laurie que estava presente.

— Esta é a frase predileta de Tony, foi ela dizendo como a explicar a sua risada, para ele tudo é "crazy". Tony virou-se, então, para mim, para explicar o seu modo de pensar:

— O que quero dizer, Serrano, é que para mim tudo isto parece incrível, loucura. Como posso ser considerado mais popular do que um Van Johnson ou um Alan Ladd, que estão em "pictures" por tantos anos e têm uma multidão de admiradores? Claro que fiquei mais do que satisfeito e quero acreditar no que dizem, mas para mim é "crazy".

Mas a vida de Tony tem realmente algo de "crazy", como ele mesmo me contou. Filho de família mo-

destíssima, Bernie Schwartz, seu nome de baptismo, teve que trabalhar em toda a sorte de lugares, fazendo "tudo" o que achava para fazer e lhe podia render alguns níqueis. Assim mais ou menos ao sabor de sua vontade, em idade em que os outros "kids" ainda obedeciam aos pais, Bernie acabou encontrando companhias menos recomendáveis e foi enviado para a "Henry Street Settlement House" para ser corrigido. Em pouco tempo o jovem Bernie era um dos melhores rapazes do Instituto e as suas qualidades de artista e atleta lhe fizeram aparecer no palco num papel secundário no teatrinho local e a dar exhibições de box nos domingos.

Apareceu-lhe a grande oportunidade quando um "busca-talentos" da Universal o viu e o trouxe para Estúdio City.

Dois anos de preparação e de pequenos papéis fizeram de Tony um artista acabado e hoje no pináculo da sua carreira. Mas o sucesso não fez Tony, ou a sua encantadora esposa, Janeth Leith, esquecer os dias de "fome", como ele mesmo diz. Todas as semanas vão visitar um Instituto para órfãos e filhos abandonados.

— "Faço isso, Serrano, porque é para nós o maior prazer da vida, agora que temos com que viver bem, vemos estas crianças felizes e rindo, pois nada se compara com a risada feliz duma criança... o resto é "crazy"...

Tenho recebido algumas cartas pedindo que sempre insira em minhas crônicas algo sobre os últimos romances em Hollywood.

Aqui vão, pois, os nomes dos que estão suscitando rumores na capital do cinema: — Gene Tierney e Kirk Douglas, Marilyn Monroe e Joe DiMaggio, certamente muito conhecido pelos fans de baseball, Rita Hayworth e o agente Charlie Feldman, Susan Zanuck e Steve Cochran, Elaine Stewart e Scott Brady e Hedy Lamarr e Ken Hogan, um tenente coronel do exército norte-americano.

No mundo da música vamos dar os nomes das melodias mais populares e ouvidas durante as primeiras semanas de Março:

A garden in rain; A kiss to build a dream on; Anytime; Be my life's companion; Bermuda; Blue Tango; Charmaine; Come wath may; Cry; Dance me loose; It's no Sin; I wanna love you; I wanna say hello; Jealousy; Please, Mr. Sun; Shrimp boats; Silly dreamer; Slow Poke; Tell me why; The little cloud that cried; Tiger rag; Tulips and heather; Undecided; Unforgettable; Wheel of Fortune.

Dois casais felizes — Frank Sinatra e Senhora e Tony Curtis e Senhora.



- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?

- ambos têm
importância igual!

... porque
o rosto revela
a magia da beleza
e o busto, o primor
da elegância!

Seja admirada,
bela e elegante,
cuidando do busto.

MAMEX, "maravi-
lhosa geléia chinesa",
faz o busto
belo e atraente.

Mamex

"maravilhosa geléia chinesa"



MAMEX

atuando diretamente
nas glândulas dos
seios, elimina a fla-
cidez dos tecidos e
torna o busto firme
e sedutor.

UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!

PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S. PAULO



ARTE DE SER BELA

UM NOVO CONCEITO DE
BELEZA — COMO CUI-
DAR DOS PÉS

DECORAÇÃO DO LAR

O A B C DA DECORAÇÃO

Colaboração de YEDA FONTES

MODERNO OU TRADICIONAL?

HOJE uma época em que o estilo moderno imperava sozinho, e esta foi a época "Cubista".

Na indecisão de uma escolha entre muitos estilos considerados "bons", poderemos achar um penteito esquecido, para nossa decoração, dependendo somente de reflexão do nosso "bom gosto".

Fazer um ambiente com os estilos misturados ainda é mais aconselhável porque facilita a encontrar atraindo de linhas e de desenhos comparativos.

Na decisão do esquema decorativo temos que pensar no "formal" ou

Não deixe que a dor provocada pelos calçados reflita-se no seu rosto, e lembre-se que o andar também faz parte da beleza feminina. — Foto de Marilyn Maxwell, da Paramount.

JA vai longe o tempo, minha amiga, em que os modelos eram complicados e trabalhosos, com muitos bordados, com muitos babados.

Caricaturas retratando os traços de um século, mostram situações verdadeiramente cômicas, resultantes da falta de comodidade e simplicidade do vestuário feminino. Também os penteados eram pomposos e tão difíceis de executar quanto impossível de serem mantidos em ordem durante muitas horas.

Dos adornos, então, nem se fala. As jóias eram usadas em tal profusão e tantos eram os laços de fita e as flores! Mas os tempos mudaram, porque mudaram os padrões de vida, mudou a mentalidade da mulher.

A mulher moderna é esportiva e prática, por isso que a sua participação na construção de um mundo novo exige dela maior presteza e dinamismo. E é a razão porque a moda tornou-se mais sóbria e simples, mais sutil também.

Os vestidos são despretenciosos e juvenis; os cabelos — quase sempre curtos, a fim de poderem ser tratados e penteados com mais facilidade o calçado é igualmente cômodo e prático; os adornos discretos e muito poucos.

A mulher de hoje sabe que nela própria é que deve residir a beleza e a força de atração. Por isso é cada vez maior a sua preocupação em aprimorar o corpo e o espírito. Ela sabe perfeitamente que, mais que um bonito adorno, vale o brilho de seus olhos, a frescura de sua tez, a graça do seu sorriso.

É, assim, cada vez maior o número de mulheres que se entregam à prática de esportes, à cultura física, de um modo geral, e zelam pela manutenção de um regime alimentar racional e, tanto quanto possível, perfeito. Sol e vida ao ar livre são outras tantas condições para uma saúde equilibrada, um aspecto atraente e encantador e mais otimista é aquela que sabe:

COMO CUIDAR DOS PÉS

A graça do andar faz parte da beleza e do bom porte feminino. Entretanto, há jovens e senhoras cujo andar deselegante é o resultado do cuidado deficiente dos pés. Escravidão-se à moda, à mania dos calçados menores do que os pés que, não só os deforma, como são causa de muitos sofrimentos, senão mesmo a origem de inúmeras moléstias tão cruéis.

Lembrem-se que o calçado apertado provoca o apareci-

mento de calosidades, que é mister combater com pedra-pomes e que nas zonas mais expostas dos pés — como a sola e os dedos — obrigam a recorrer aos pedicuros porque são de difícil extinção por tenderem a reaparecer se não for suprimido o calçado apertado.

O pé deve sentir-se ajustado no calçado e nunca apertado. Por isso convém os modelos de sapato flexíveis sem pontas finas, que deformam os dedos dos pés. Além disso, a forma inadequada provoca dolorosas calambres.

Mergulhar os pés em água morna é uma excelente maneira de descansá-los, principalmente, para as pessoas que são obrigadas a caminhar muito ou

ficar de pé durante muito tempo. Depois de bem lavados, dá excelente resultado friccionar os pés com abundante água-de-colônia e polvilhá-los com talco ou com polvilho antisséptico. São igualmente excelentes as massagens para dar flexibilidade às articulações e evitar as inflamações deformantes.

Banhar os pés com água morna e um pouco de sal grosso, dissolvido, é também um método excelente.

As pessoas que se desgostarem com seus tornozelos grossos, devem recorrer às massagens cotidianas, porém sempre com prudência a-fim-de não provocar inflamações ocasionadas por abusos.

As que têm propensão a pés inchados, devem escolher calçados cômodos e evitar ligas que apertem em demasia, o que causa a má circulação do sangue nos pés. Para essas inchações é indicado o uso de banhos quentes com uma colherada de bicarbonato, que não só aliviam como descansam os pés.

algodão com água de colônia e esfrega vigorosamente no couro cabeludo.

Um bom desodorante para as axilas, desempenha importante papel em sua "toilette" e para uma melhor proteção preparado contra transpiração duas ou três vezes por semana.

Todas as manhãs toma um banho, e depois enxuga-se com uma toalha felpuda fazendo na ocasião leve massagem sobre o corpo com água de colônia. E usa talco em abundância.

Suas mãos e unhas conservam-se esmeradamente limpas e usa um verniz de tonalidade clara para os dias muito quentes, porque parece mais refrescante do que o vermelho vivo e não destoa no ambiente de trabalho.

Quando as mãos se tornam ásperas, eia unta-as com glicerina e água de rosas e para ocasiões especiais e festas, aplica um pouco de preparado contra transpiração na palma das mesmas.

Lava os pés diariamente em água e sabão, e esfrega-os com uma escova. Isso torna-os mais

"informal", dependendo como gostamos de viver ou como vivemos. Tanto na escolha do moderno, como na de outros estilos, e conforme a decisão, é necessário preparar o fundo para tal fim.

O "informal", na decoração de um ambiente, traz mais intimidades, ficando, ao contrário do "formal": que é mais decorativo do que confortável. A arrumação, deste ambiente é demonstrada pelo seu caráter fazendo largo uso do balanço simétrico, e deve-se escolher salas grandes e com tetos altos. As mobílias deverão ser agrupadas mais para efeito decorativo. Os tecidos e os tapetes devem mostrar beleza e devem ser mais ricos do que do "informal".

A decoração "informal" depende da extensão da sala, do arranjo dos móveis sem simetria, estes são agrupados para o conforto e conveniência da família. O ambiente "informal" responde primeiro pela falta de simetria, e depois pelo tamanho que em geral são pequenos, e também pelos acessórios. Os desenhos dos estâmpados devem ser pequenos e claros, podendo ser repetidos em diversas peças agrupadas, porém sem causar impressão de peso.

O cuidado especial da decoração moderna está também no "informalismo" de suas linhas que bem a ca-

racterizam. Certas linhas curvas e sinuosas que aparecem em alguns móveis ou arquiteturas são chamadas "linhas barrocas" as quais ajudam a quebrar a monotonia das linhas retas do estilo moderno. As linhas modernas são também caracterizadas pela beleza clássica de sua simplicidade e ainda pelo material usado.

As estatísticas mostram que o mobiliário moderno trouxe muitas vantagens que os anteriores não tinham, apesar de ainda haver muitas pessoas que gostam dos móveis antigos e eles exprimem graca e beleza em toda plenitude de qualquer estilo.

Não se pode naturalmente comparar a grandiosidade do estilo Jacobino ou Espanhol do século XVIII ou a suavidade das peças da corte Francesa tão cheia de "charme", com as peças rústicas e "informais" que se usava naquela época nas províncias e que nos nossos dias são impraticáveis.

Estes móveis antigos devem ser adaptados como acessórios que se podem reter, embora cada um tenha um período diferente. O que interessa é fazer uma harmonia no conjunto.

As aplicações liberais de bom gosto são as melhores e nos põem em segurança contra os erros na combinação dos períodos.



Anto de sala, onde se vê o informalismo do ambiente, e que mostra tanto arte e harmonia de estilos.

COMO VOCE ESTÁ FRESCA E PERFUMADA!

— Você parece fresca e descansada!

Este é, realmente, o melhor elogio que uma jovem pode receber, quando a temperatura passa os 35 graus e todos estão maldizendo o calor.

É um cumprimento para ela e para o seu ritual diário de beleza.

"MAKEUP" E CABELO

O baton, ela o aplica com delicadeza. A seguir um pouco de pó, sobre os mesmos e um papel absorvente para retirá-lo. Torna a passar uma camada leve de baton aplica a sombra nos olhos antes do pó. Usa uma boa base a prova de água, que é também à prova de suor.

Da atenção especial ao cabelo, durante o verão: nessa época eles são mais gordurosos porque as glândulas capilares trabalham mais ativamente. Por isso ela os lava com maior frequência e entre um xampú e outro, satura um chumaço de

bonitos e mais saudáveis, depois polvilha-os com um talco antisséptico especial para os pés.

Finalmente, sai a tempo para o trabalho, ou para qualquer encontro marcado, assim não precisa correr. Mentalmente e fisicamente ela se mantém descansada mesmo nos dias mais quentes.

REFRESQUE A PELE

Quando não tem tempo para renovar integralmente o maquilagem, ela embebe um lenço fino em loção ou água de colônia e coloca-o sobre a face, para absorver o excesso de gordura.

Usa de preferência uma base de pó, que é mais seca e se o nariz brilha resolve o problema usando um pouquinho de loção contra brilho. Usa muito pó sobre a pele e deixa que fique alguns momentos, antes de retirar o excesso. Dessa forma o pó se conserva por muito mais tempo.

O batom, a sombra e o rouge, tem tendência a se espalhar com o calor, por isso tem o cuidado de verificá-los de vez em quando.

Convites grátis para os leitores — A relação provisória dos filmes de 16 países! — A cooperação de Dante Viggiani, Jeffin Ranovich, José Domenech e outros — Rosella Hightower e seus preciosos filmes — Elenco e repertório da temporada do Grand "Ballet" Cuevas

É indescritível o entusiasmo dos que aguardam a festividade inédita no mundo "A dança através dos povos". Vejamos, hoje, o estado atual em que se encontra a lista dos filmes. O Governo brasileiro, através do Ministério da Educação (Instituto Nacional de Cinema Educativo) dirigiu-se oficial-

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

especialmente enviado, "A dança dos flocoas", com Harold Turner e figuras do Sadler's Wells, além de outro, anterior, "Passos de ballet". A combinação efetuada para a vinda dos demais filmes foi a seguinte: seriam cedidos por apenas um mês, sendo embarcados a 30 de abril e devolvidos exatamente trinta dias depois. Aliás, este acordo serviu de base para outros países. Os filmes: "Giselle", com Alicia Markova e Anton Doolin, considerado uma obra-prima no gênero; "Ballet", com Margot Fonteyn e elenco do "Sadler's Wells" e "The Little Balerina" (de Arthur Rank), com Margot Fonteyn e especialmente feito para o público infantil. Esta última película, dev do à sua longa metragem (uma hora e pouco), não será focalizada no espetáculo de 15 de maio e sim no Ministério da Educação, em programa tendo por base filmes de "ballet" com temas infantis.

FRANÇA

Em caráter oficial: "Danse Eternelle", "Symphonie en blanc" e "Rhythme", com destacadas figuras do "ballet" da Opera de Paris. A contribuição particular está afeta a três distintas contribuições: Dante Viggiani solicitando ao Marquês de Cuevas e Rosella Hightower os seus filmes para as exibições de "ballet" retrospectivo e também moderno; Jeffin Ranovich, diretor da França Films do Brasil que tomou todas as providências para a vinda de dois excelentes filmes de curta metragem, pertencentes a Ray Ventura: "Méphisto Valtz" e "A memória de um herói". A Cinematheca Francesa, que há pouco tempo cedeu o filme de Ana Pavlova, foi instruída para colaborar no programa de "ballet" retrospectivo.

ESTADOS UNIDOS

Conforme foi anunciado, chegou, em caráter oficial, "A pavana do mouro" (o tema de Otel, de Shakespear, em "ballet") com o notável José Limón (o maior intérprete do gênero, nos Estados Unidos), Pauline I. Coner, Betty Jones e Lucas Hoving.

Para a colaboração particular a Warner teve a gentileza de colocar à disposição dos organizadores o célebre curta-metragem de Jean Negulesco: "Capricho espanhol" com Tamara Toumanova e Massine) e, dos Es-

tados Unidos. A Embaixada solicitou, do mesmo estúdio e, conforme "Capricho", também dirigido por Negulesco: "Gaieté Parisienne", com Mladova e Massine. Outros filmes visados, são: "Sonho de uma noite de verão" (parte de balletado com Nini Theilade) e "The River", colaboração de H. Baez e Bandeira Nery, da United Artists.

MEXICO

"Yolanda", a melhor contribuição de todos os tempos do país azteca ao "ballet" clássico. A grande Irina Baranova dança "Bodas de Aurora", "La Fille Mal Gardée" e "Lago dos cisnes", e, possivelmente, alguns filmes de dança folclórica mexicana.

INDIA

O sr. Jayvaden A. Shaw, Encarregado de Negócios da Índia, já entregou ao I. N. C. E. os dois belos filmes de "ballet" indiano que marcam a colaboração deste país ao empreendimento do Ministério de Educação e Comissão Artística da Prefeitura Municipal. São eles "Bharata Natyam" e "Danças indianas". Consequentemente, estão definitivamente assentadas as películas da longínqua Índia.

ESPAÑA

O sr. José Rojas Moreno, Embaixador de Espanha no Brasil se tem mostrado empenhíssimo para a melhor representação possível do seu país. Contudo, até o presente momento ainda não foi possível saber quais os filmes que deverão chegar no início de maio. Entretanto, a colaboração particular está assinalada pelo sr. José M. Domenech que, expontaneamente, mandou vir da Espanha o último filme dos célebres Rosario e Antonio: "Neve e sol".

ARGENTINA

Conforme anunciamos, a Argentina colaborará com uma pré-estreia mundial, de grande importância: "Apollon Musagete", magnífica filmagem da coreografia de Balanchine, direção de Irena Dodal, com Maria Ruanova e Vickton Ferrari.

SUÉCIA

Há tempos, o sr. Arne Isen Woldmar, Adido Cultural, vem cuidando



Jacqueline Moureau e Wladimir Skuratoff uma dupla que tivemos ocasião de conhecer em Londres, no Cambridge Theatre expoentes do Ballet Cuevas.

mente às Embaixadas da Inglaterra, França, Estados Unidos, Espanha, Itália, Argentina, Alemanha, México, Índia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Países Baixos (Holanda), Finlândia, Tchecoslováquia e Uruguai. A contribuição deste último não é direta e sim para o setor retrospectivo de "A dança através dos povos" o qual será apresentado no Ministério da Educação, depois de 15 de maio.

INGLATERRA

O sr. Embaixador da Grã-Bretanha, Sir Neville Butler, participou ao I. N. C. E. que já se encontra no Brasil,



Wladimir Skouratoff uma das primeiras figuras do elenco empregado por Dante Viggiani.

com o máximo interesse dos filmes suecos ao Festival "A dança através dos povos". Além de vários filmes de curta metragem foi pedido "Juventude, divino tesouro", onde, em várias partes surge o excelente "ballet" oficial da Suécia.

ITALIA

Desde novembro do ano anterior, o sr. Alfredo Stendardo, Adido Cultural da Embaixada italiana no Brasil solicitou a vinda de várias películas de dança clássica e folclórica. Contudo, ainda não é possível dizer exatamente quais os celuloides que foram remetidos.

ALEMANHA

O Prof. Werner Peiser, primeiro secretário de Cultura cuidou também, com muito interesse, da representação do seu país. Da mesma forma do que ocorre com a Itália somente nas proximidades de 15 de maio virão os filmes.

NORUEGA

Os sr. Henrik Andreas Broch, Ministro Plenipotenciário, já recebeu um filme de dança folclórica norueguesa e o colocou à disposição do Ministério da Educação e Comissão Artística. Entretanto, ainda são aguardados outros.

TCHECOSLOVAQUIA

Também a Tchecoslováquia, através do seu Ministro Plenipotenciário, sr. Jan Cech, comunicou ter um celuloides à disposição da Comissão Artística e Ministério de Educação.

URUGUAI

Preciosíssima para a festividade de "Ballet Retrospectivo" é a colabora-

ção do Governo Uruguaio. O sr. Giordano B. Echer, Embaixador em nosso país, solicitou à Filмотeca do Sommeia dúzia de preciosidades de "ballet" antigo. Conforme foi anunciado, fará parte deste grupo uma das raríssimas cópias de um bailado com Nijinsky. O "ballet retrospectivo" dré, a terceira do mundo, cerca de fará parte de uma das cinco derivações diferentes de "A dança através dos povos".

RUSSIA

A participação da arte do "ballet" russo não é oficial. Os srs. Fernando de Mello Viana e Abi Detcher, entusiasmados com "A dança através dos povos" e desejando que se tornasse completo o Festival, adquiriram, nos Estados Unidos diversos filmes que já se encontram no Rio. São eles.

"Lago dos cisnes" (alguns trechos com Marina Semianova e o Corpo de Baile do Teatro Bolshoi; Variação de "Don Quixote", com Olga Lepeshinskaya; Adágio do Lago dos Cisnes, com Galina Ulanova e K. M. Sergey e "Paixão de deus", com Lepeshinskaya e Rudenko; "La Bayadère", com Tchabukiani e Nathalie Dudinskaya. Além destas películas de "ballet" clássico serão exibidas duas outras, curiosíssimas sobre dança folclórica russa

Vollmar, Dolores Starr, Tania Karina e outros. Trata-se de um precioso elenco. Na Europa, no ano anterior, durante a nossa estada em Londres, tivemos oportunidade de assistir à esplêndida forma da dupla convidada: Jacqueline Moureau e Wladimir Skouratoff e todos os que acompanham esta arte sabem dos extraordinários méritos de Rosella Hightower, George Skibine, as figuras máximas do elenco.

O repertório inclui Giselle, Coppélia, Lago dos Cisnes, Sylphides, O espectro da rosa, Romeu e Julieta, Concerto Barroco, Noir et Blanc, Salome, Scaramouche, Danças do Príncipe Igor, As variações de Brahms, Quadros de uma exposição, Bal des Jeunes Filles, Petrouchka, Le Moulin Enchanté, La Nuit sur le Mont Chauve, Un coeur de diamant, Constantia e vários outros.

Entre os "pas de deux" teremos: "O cisne negro", "Don Quixote", "Raymonda", "Casse Noisette", todos desfrutando de grande conceito na apresentação do "ballet" de Cuevas.

Os filmes de Rosella Hightower serão vistos no espetáculo de "Ballet Retrospectivo". Rosella, do "Ballet Cuevas", é uma grande figura.

OS CONVITES DOS LEITORES

Através de FON-FON, de "A Noite" e "A Manhã" (jornais oficiais do Festival e onde estão sendo publicadas as últimas notas a respeito dos filmes de "A dança através dos povos" e da seção de "ballet" de "Carioca" e graças à boa vontade do sr. Domingos Segreto, vai ser efetuada, às 9 horas do domingo 18, (e não 27, conforme fora anunciado), a "reprise" dos filmes que serão projetados no dia 15 de maio no Teatro Municipal. Aos leitores de FON-FON os ingressos foram enviados a 3 de maio.

A COOPERAÇÃO DE DANTE VIGGIANI E A PRÓXIMA TEMPORADA DE CUEVAS

Entre as coleções particulares de filmes antigos e modernos de "ballet" foi solicitada a do Marquês de Cuevas e de Rosella Hightower, através do empenho de Dante Viggiani que no final do corrente mês, apresentará o "Ballet" de Cuevas no palco do Municipal do Rio.

Dado o interesse que reina em todas as atividades de "ballet", vejamos algumas novidades sobre esta nova temporada. De acordo com o contrato assinado, são os seguintes os principais bailarinos que virão: Rosella Hightower, George Skibine, Serge Golovine, George Zoritch, Jacqueline Ricarda, Andrea Karlsen, Jocelyne Moureau, Wladimir Skouratoff, Ana



O cidadão do futuro tomará
muito calmamente o seu heli-
cóptero para ir para o trabalho

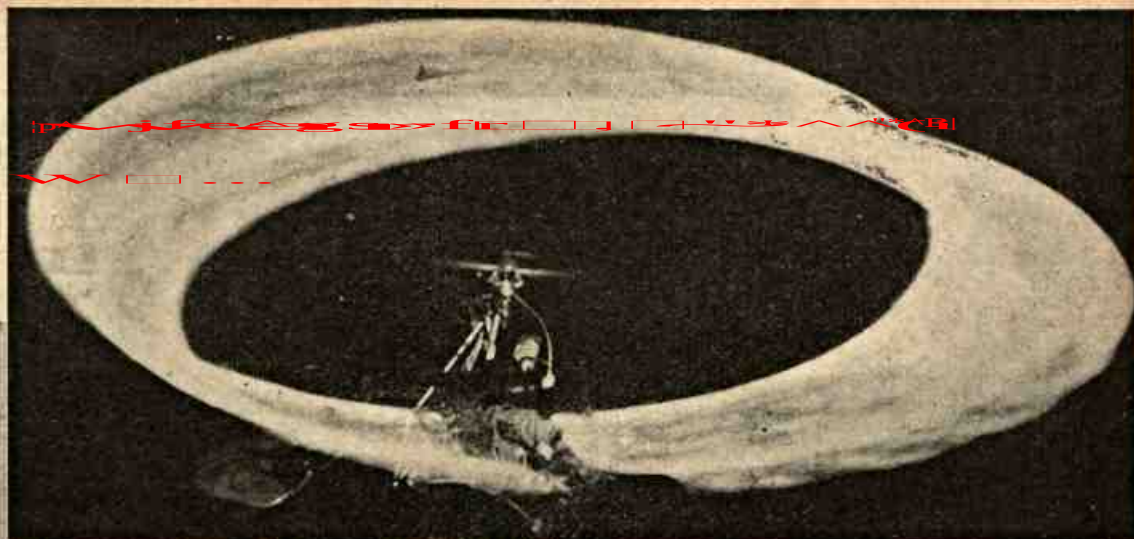
É leve, prático, fácil
de manejar e convém a
qualquer pessoa, mas,
agora, servirá somente
às forças armadas ame-
ricanas.

O Hiller Hornet que
aqui vemos não é o pri-
meiro helicóptero a que
tenha sido adicionado o
poder a jato. Mas é o
primeiro que vai tomar
parte em batalha decisi-
va. E talvez seja o últi-
mo a ser exposto ao pú-
blico, durante meses e
meses futuros. Pois os
trabalhos realizados no
Hornet e em outros tipos

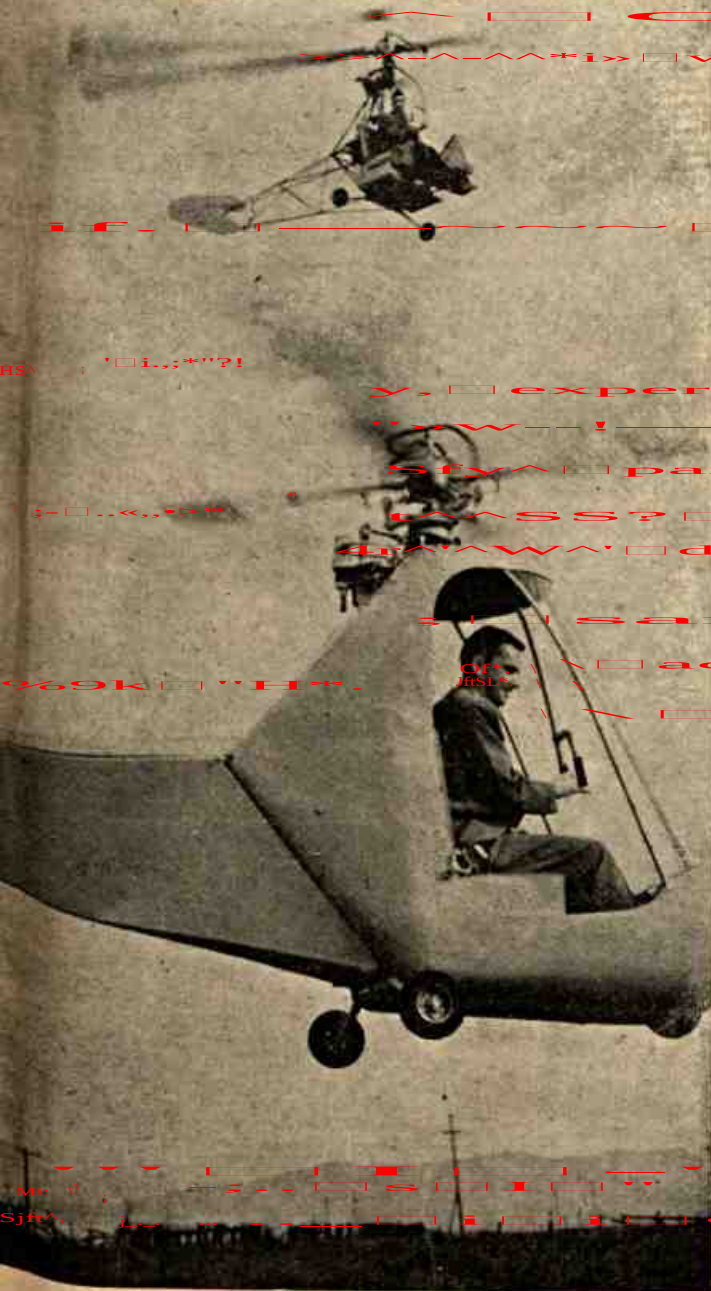


O HELICÓPTERO A JATO





O Hornet fotografado à noite. Seu inventor é um rapaz de 26 anos, Stanley Hiller, Jr.



de helicópteros a jato experimentais, atualmente em construção, desapareceram por detrás de uma cortina de segredo-de-guerra. O Hornet parece um brinquedo, pesando apenas 162 quilos, acionado por 2 motores a jato pesando cada um 4ks.950gr. Capaz de subir a 33.350 metros, por minuto, até a altura de 366.00 metros, viaja em agradável velocidade de 112k630mt. à hora.

O Hornet, todo bem acabado, com a sua bela cabine, envidraçada, para no ar, sob um modelo experimental destituído do seu revestimento

Os Novos Véus de Nylon Cór-de-Rosa



1 De vez em quando, surge uma nova idéia no mundo da Moda, que vem trazer à mulher novo encanto e originalidade. Agora são os véus de nylon cór-de-rosa, que se amarram nos chapéus, passando por baixo do queixo. São graciosas, e práticas, pois se chove não se extragam, conservando o mesmo efeito apesar de molhados, e se o beijo das amigas deixa neles impressa uma feia marca de baton, não faz mal: a água e o sabão se encarregam de eliminá-la. Interessante também é a espécie de boia de nylon, combinando com o véu do chapéu. Empresta à mulher um aspecto de coisa delicada e irreal.

2 As pernas continuam a ser parte importantíssima da beleza e da elegância femininas. Quando revestidas de lindas meias de nylon tornam a sua feliz possuidora ainda mais bonita. Usam as americanas agora as meias iguais aos véus dos chapéus, tudo de nylon em bonito tom róseo. Reparem nos sapatos, como são lindos! feitos de cordão de renda. Que tal?

modas FON-FON

NO dia 16 de abril, a Casa Canadá fez desfilar diante dos representantes da imprensa carioca, a sua última coleção de modelos para a próxima estação, adquiridos recentemente nas maiores casas de modas de Paris. Os assistentes ficaram maravilhados com as soberbas criações de Jacques Fath, Christian Dior, Jean Dessès, Hubert de Givenchy, Jacques Griffe e outros, que as encantadoras modelos da Casa Canadá sabiam envregar com elegância e aprumo impecáveis. Ilika Soares, Betty, Maria Gracinda, Helga ou Monique nada deixam a desejar: são fisicamente belas e podem ser comparadas aos manequins franceses na precisão elegante dos gestos e no caminhar seguro, ágil e gracioso.

A moda para a próxima estação caracteriza-se sobre tudo pelo conforto e maleabilidade. Nada de blusas colantes e apertadas, nada de enchementos e barbatanas incômodas, nada de saias exageradamente justas. Os modelos caem naturalmente, envolvendo com docura as curvas do corpo e dando inteira liberdade aos movimentos. Há uma nítida tendência para as saias de largura moderada, mesmo para os costumes. As mangas continuam a dispensar os enchementos. Terão muito prestígio na próxima temporada as "marinieres", isto é, os casaquinhos do tipo marinheiro, folgados, retos desde os ombros até os quadris e fechados na frente. São realmente muito graciosos, mas só devem ser usados pelas jovens. As cores dominantes serão o branco, o preto e toda a gama imaginável de cinzentos, desde o cinza escuro ao cinza indefinível.

Na coleção apresentada pela Casa Canadá dominaram de maneira absoluta os modelos de Jacques Fath, pertencentes à sua nova linha, denominada "linha redonda", em que se salientam os casacos de corte arredondado, os "martingales" e os corseletes drapeados. Também foram abundantes as criações de Christian Dior, cuja nova linha, a "linha sinuosa" se caracteriza pela elegância sóbria, pelos detalhes discretos e sugestivos. As saias "à la Dior" são muito peculiares, justas até pouco abaixo dos quadris, onde se abrem ligeiramente à custa de pregas-envelope. Também chamaram atenção os vestidos-surpresa de Jean Dessès, estes vestidos transformáveis que que constituem a nota de originalidade de todas as coleções de Dessès. O ponto alto do desfile foi uma bellissima blusa de organdi branco, criação de Hubert de Givenchy, o mais novo dos costureiros parisienses. Esta obra-prima da alta-costura de Paris arrancou aplausos espontâneos da assistência pela quase grandiosidade dos seus detalhes: grandes mangas bufantes e uma enorme gola que descia em "V" até a cintura, de onde brotavam então dois leques de organdi plissado, um por dentro do outro, num movimento de flor que desabrochava.

Fecharam o desfile suntuosos vestidos de baile, numa ebulição de "tulle", crinolinas, "paillettes" e colos deslumbrantes. — G.B.



VESTIDO EM "FAILLE" AZUL-MARINHO. GRANDE DECOTE COM A GOLA ADORNADA DE FESTONE. — MANEQUIM 46 — MOLDES DE 7 A 12.

Sugestões



Sueter de losangos apurados



MATERIAL NECESSARIO

150 gramas de lã branca de 3 fios e 150 gramas de lã azul-marinho; 2 agulhas n. 3 e 2 agulhas n. 3 e meio.

PONTOS EMPREGADOS

Gaita dupla: — 2 malhas direitas, 2 malhas avessas.

Jersei — 1 carreira direita, 1 carreira avessa.

LOSANGOS APURADOS:

Inicia-se pela ponta do losango branco na 15.^a carreira tricotando 7 pontos direitos 1 laçada, 2 pontos juntos, 6 pontos direitos. 16.^a carreira: avessa — toda em trico. 17.^a carreira: tricotar 7 pontos direitos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 6 pontos direitos. 18.^a carreira: avessa — toda em trico. 19.^a carreira: tricotar — 7 pontos direitos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 2 pontos direitos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 6 pontos direitos. 20.^a carreira: avessa — toda em trico. 21.^a carreira: 7 pontos direitos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 1 laçada, 2 pontos juntos, 6 pontos direitos. 22.^a carreira: avessa — toda em trico. Teremos então o motivo terminado.

EXECUÇÃO:

FRENTE:

Montar 161 pontos em linha azul-marinho nas agulhas n. 3. Tricotar 10 cm em gaita dupla. Passar para as agulhas n. 3 e meio, começar o

para Vestidinhos



ponto de losango com 10 malhas azul marinho, (x) 1 malha branca, 19 malhas marinhas, recomencar em (x) e terminar em 10 malhas, azul-marinho para começar a seguir o esquema que segue junto. Para os aumentos fazer 1 malha de 2 em 2 cm. A 35 cm da base teremos 180 malhas sobre a agulha (9 losangos em toda a altura e 2 losangos de meia altura. Tricotar tudo em branco fazendo sempre os motivos ajurados correspondentes a largura e a altura a que foram feitos os outros. Aumentar para as mangas os pontos necessarios para formar os losangos marinheiros para a base da manga.

A 40 cm da base procurar o decote; separando o trabalho em duas partes iguais; por a parte direita em alfinete de segurança e trabalhar somente a parte esquerda. Rebater 3 malhas, depois diminuir 1 malha em todas as carreiras 15 vezes, e continuar direito. A 53 cm da base formar o ombro rebatendo as malhas em 6 grupos.

Retomar a parte que ficou a espera no alfinete de segurança, e tricotar igual.

COSTAS

Tricota-se da mesma forma que a frente, porém sem formar o decote. Aos 53 cm da ba-

se formar o decote das costas, rebatendo no meio 36 malhas de uma só vez, e formar os ombros rebatendo como para a frente em 6 grupos.

COLARINHO

Montar 150 malhas nas agulhas n. 3 tricotar em lã branca, em gaitas duplas, durante 10 carreiras.

PUNHOS

Montar também 100 malhas e fazer em gaitas duplas durante 10 carreiras.

MONTAGEM

Passar a ferro, sob um pano úmido, e armar, cozendo os ombros e os lados e pregando o colarinho e os punhos com ponto cerrado.





1 JEAN PATOU — Este duas-pieças apresenta um original movimento assimétrico em virtude da maneira pela qual os bolsos são colocados, formando duas abas. Saia reta.

2 PAQUIN — Conjunto formado por um casaco de lã cinza, abotoado na cintura, e saia justa de lã escocesa.

3 PIERRE BALMAIN — Vestido de veludo, cuja saia possui um trepasse que vai cobrir parte da basque com originais bolsos, embutidos. Decote alto com um nó de veludo preto.



- 1 Duas profundas pregas-macho dão largura às costas desta saia em jérsel de lã, com bolsos na frente. Blusa em jérsel num tom mais claro, de mangas compridas e gola alta.
- 2 Duas-pecas em "faite", de mangas-raglan e um pano curto encobrendo lateralmente a bas-que. Saia reta.
- 3 Vestido em "toile" listrado, saia justa com um bolso aplicado. Blusa montada sob uma pala que forma um recorte abotoado em triângulo.



Vestido em lãzinha de cor escura, com três galões no busto.

Lindo modelo em fazenda quadriculada adornado com lenço preto.

Modelo jaqueta muito simples e prático em cor cinza com botões pretos.

Modelinho juvenil em interessante talhe e adornado com botões pretos.



Tailleur em fazenda cinza com original gola e botões pretos.

Modêlo em tecido quadriculado com gola e punhos lisos.

Modêlo em original festonê e botões escuros.

Tailleur na clássica combinação de cinza bem claro e preto.

Um falso avental, guarnecido de botões, é o ponto de interesse deste modelo de lã fina. Blusa colante, com mangas compridas montadas em cavas baixas e gola alta. Saia enrolada com o trespasse nas costas

Vestido em "fit-a-fl" cinza-claro, blusa trespasseada com mangas três-quartos montadas em cavas. A saia reta possui uma basque assimétrica, cujo abotoamento segue a inclinação do trespasse da blusa. A basque forma nas costas um paio sóto abotoado.

Um peitilho branco, de organdi plissado e guarnecido por um laço, ornamenta este vestido em seda pesada, inteiramente trespasseado. Mangas japonesas três-quartos, com punhos, e gola pontiada. Botões cobertos.

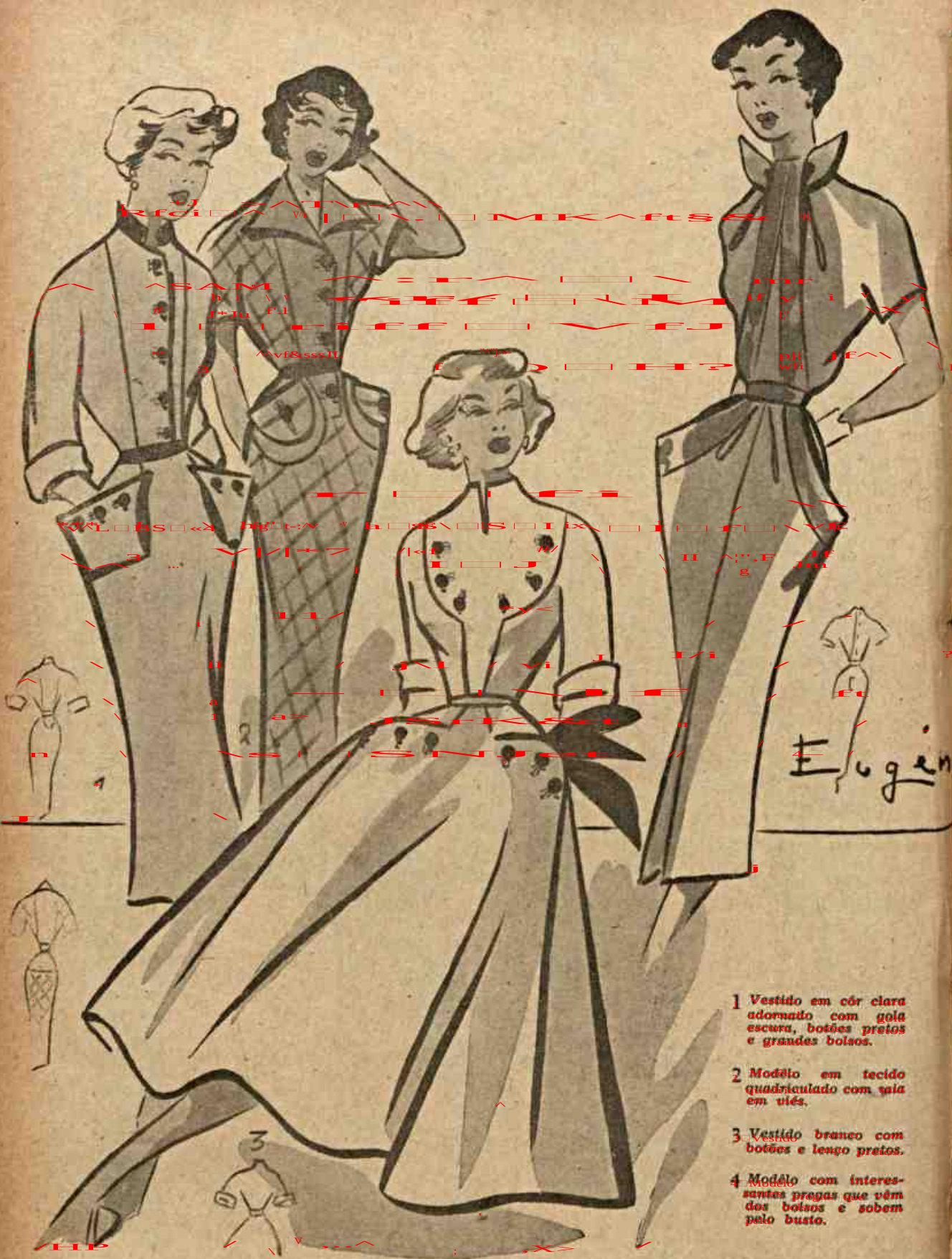
Vestido em shantung, cuja saia, de largura moderada, é abotoada na frente. A blusa possui um recorte que simula um bolero cruzado em ponta e terminado por uma gola "tailleur" junto ao pescoço. Mangas curtas montadas.

A saia deste modelo em flanela é moderadamente "evásée" e possui, na frente, uma prega-envelope e dois bolsos fendidos. Decote alto e cruzado por um recorte arredondado, guarnecido por dois grandes botões. Fecho-eclair por baixo da prega estreita.

Vestido em lã escocesa, de corte reto, e com um "plastron" branco. Mangas-quimono três-quartos ligeiramente bufantes e apertadas nos punhos por um laço. Abotoamento dianteiro, que se prolonga numa prega. Bolsos embutidos com abas.







1 Vestido em cor clara adornado com gola escura, botões pretos e grandes bolsos.

2 Modelo em tecido quadriculado com saia em viés.

3 Vestido branco com botões e lenço pretos.

4 Modelo com interessantes pregas que vêm dos bolsos e sobem pelo busto.

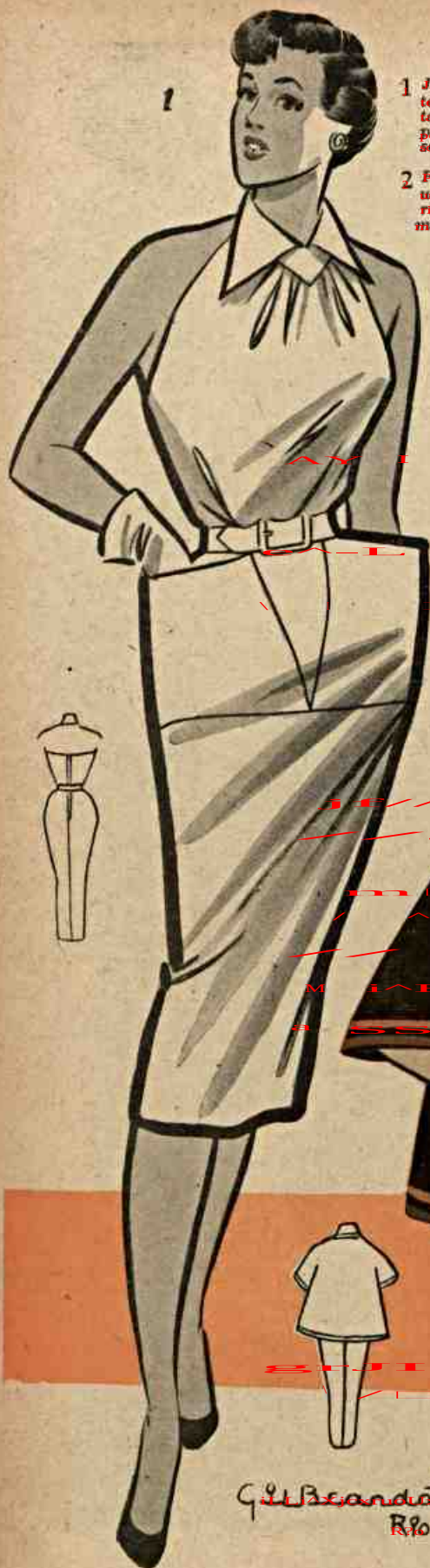


Vestido de tonalidade clara em lã fina, saia formando pregas.

Modelo listrado em espiga, cujo amplo cinto modela as cadeiras.

Modelo em lãzinha com pregas transversais.

Vestido em tecido quadriculado elegante e prático.



1 JEANNE LAFABRIE — Vestido frente-única em "tote" branco. Blusa montada num reente fransido em "v", por baixo da gola. Saia justa com bolsos "decoites" aplicados.

2 Para acompanhar o vestido anterior, um casaco amplo em "tote" azul-marinho, guarnecido de fitas verde e vermelha. Mangas japonesas amplas.

3 JACQUES FATH — Vestido em jérsai de lã cinza, blusa quimono e saia trespasada com um interessante movimento drapeado. Largo cinto de camurça preta com tachas metálicas.



2



Gil Brandão
R90



1 DI RINA — Vestido de linho preto, cujo corpo de frente única está guardado por um peitilho branco e é formado por panos que se abrem na cintura dando largura à saia. Acompanha o casquinho que deixa a gola do peitilho à mostra.

2 SCHIAPARELLI — Vestido de alças em shantung com bolsos aplicados e trespases fechados por grandes botões fantasia.

3 SCHIAPARELLI — Vestido decorado em linho violeta-pálido; uma larga alça atravessa diagonalmente o decote e um bolso na frente da saia repete o motivo do busto. Um lenço de popeline estampada pode completar a originalidade do decote.

Gil Brandão
Rio



INTERESSANTE BLUSA COM MANGAS TRÊS-QUARTOS,
BORDADA COM APLICAÇÕES DE FUSTÃO E PONTO PARIS.

SUGESTÕES ELEGANTES E PRÁTICAS PARA PIJAMA, CAMISOLA E
DEMAIS PEÇAS DE LINGERIE.





1 Vestido juvenil constituído por uma blusa de veludo preto e saia ampla franzida em tafetá listrado vermelho e branco. Gola e punhos no mesmo tecido da saia.

2 Conjunto formado por uma saia de lã rosa-antigo, com bolsos aplicados obliquamente. Blusa trespassada em lã listrada, rosa e branco, com viéses do mesmo tecido da saia.

3 Gracioso vestido, cuja saia é formada de panos que possuem pequenas recortes abotoados. O mesmo efeito se repete nas mangas e no decote da blusa.

Gil Beanda
RVO

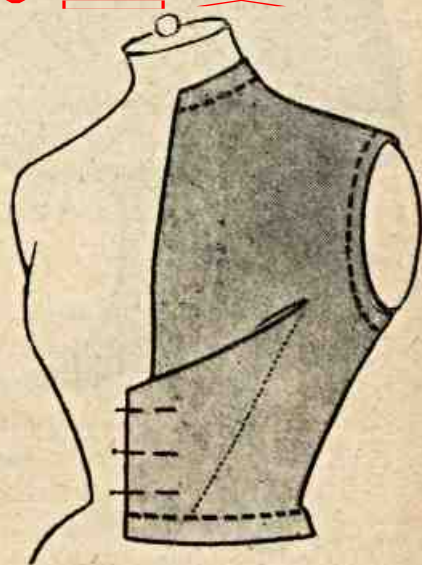
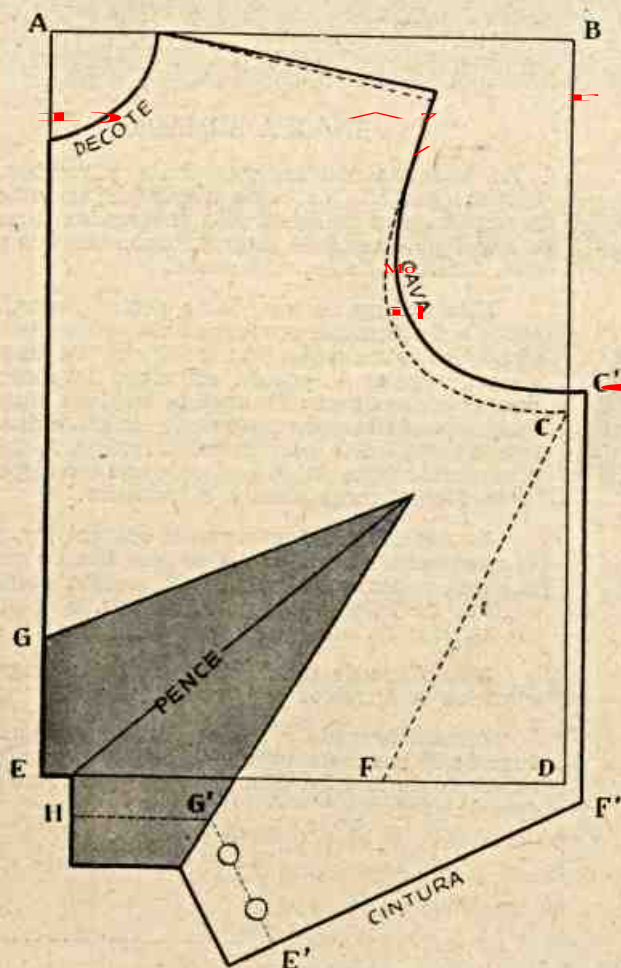
método **FON - FON** *de* *corte e costura*

Autoria técnica de
d.^a ELOYNA A. DE ARAÚJO

Direção artística de
GIL BRANDÃO

LICÇÃO XXIV

BLUSA COM PENCE EM
FALSO COLETE



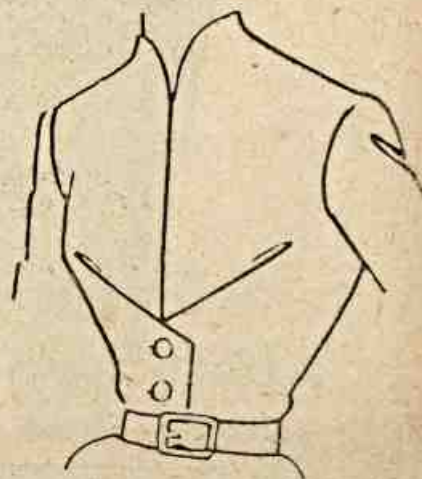
Da mesma maneira que a pence da lição anterior, o tipo que apresentamos hoje também deforma o traçado básico da blusa simples. É um tipo original de pence, que modela o busto, fazendo um ligeiro trespasse numa imitação de colete. Não é costurada. Faz-se uma prega que se abotôa na prega homônima do lado oposto, como mostra a figura.

EXECUÇÃO

Em primeiro lugar, risque-se o traçado básico da blusa simples, como já foi ensinado anteriormente. Em seguida desloque-se as linhas da costura lateral CF, da cintura EF, da cava e do ombro, de maneira que o ponto C' corresponda a C'F' a F' e E' a E. As medidas devem permanecer as mesmas, isto é, a distância CF igual a C'F' e EF igual a E'F'. Faça-se em seguida o traçado da pence, de modo que as distâncias G, HG' e G'E' sejam iguais entre si.

O comprimento e a profundidade da pence são variáveis, dependendo do tamanho do busto de cada pessoa: busto maior, pence mais funda, e busto menor, pence mais rasa.

Na próxima semana, prosseguiremos ainda no mesmo assunto.



DETALHES DE COSTURA



ANÁGUA ARMADA

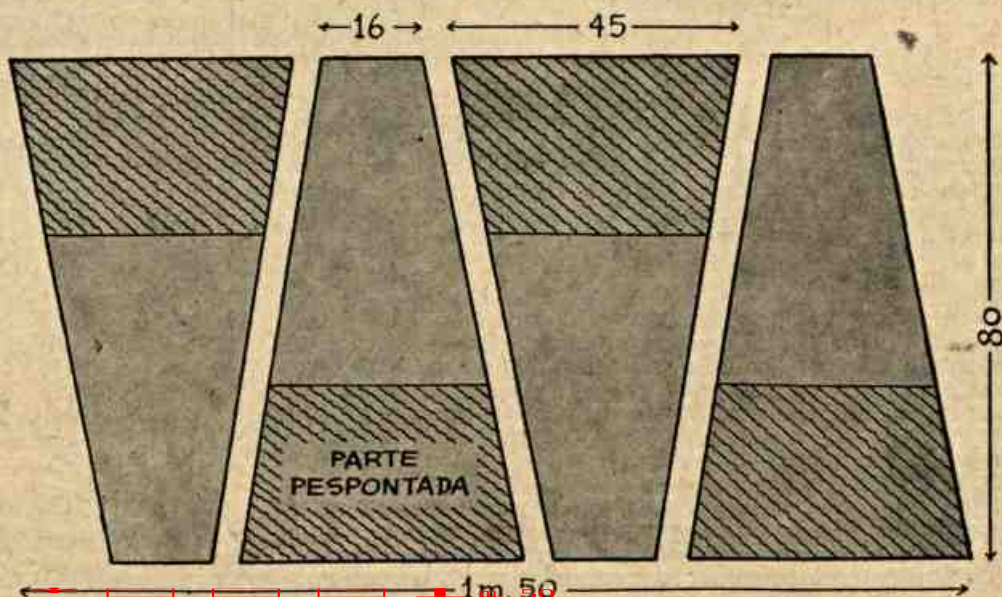
As anáguas são indispensáveis para dar um apuro perfeito às saias atuais, sejam elas de grande largura ou de largura moderada. Apresentamos hoje, às nossas leitoras, um modelo de anágua, facilímo de ser executado.

Esta anágua se compõe de quatro panos, cortados a fio direito e enviesados lateralmente, com 45 cm em baixo, o que dá um "cicloche" de 1m80 de circunferência. A largura em cima deve corresponder a um quarto da medida total da cintura. São, necessárias duas alturas de escócia e duas de tafetá (seja 1m70) para forrar a escócia. A fim de economizar fazenda, os panos devem ser dispostos "tête-bêche" como mostra o esquema.

Depois de cortados os panos, costurá-los, abrir as costuras no ferro e colocar uma fita de gorgurão nas costuras. Preparar, da mesma maneira, o fôrro de tafetá, fazer as costuras, e colocá-lo no interior da anágua de escócia.

Este fôrro de tafetá deve ser mais longo, de maneira a envolver a barra de escócia.

Alinhavar tudo e fazer em baixo, numa altura de 30 cm mais ou menos, um pespontado em tabuleiro de xadrez. Montar a cintura sobre uma fita de gorgurão.





200 anos de existência

LINHAS DE ALGODÃO

para a Costura, Bordado, Crochet,
Tricot, Passajar, etc.

LACETS DE ALGODÃO

A CASA DOLLEUS-MIEG & C^a foi fundada em Mulhouse (França) e completou em 1946 duzentos anos. De geração em geração tem sempre mantido os princípios que fizeram a sua reputação mundial, produzindo artigos de qualidade superior, e eliminando durante o fabrico o que não é considerado absolutamente perfeito. Assim conseguiu lançar no mercado produtos só de primeira ordem que atingem um grau de perfeição desconhecido até agora. Sempre imitados, mas nunca iguados, os artigos D.M.C. distinguem-se sempre sobre todos os outros pela sua solidez, pela sua leveza e pelo seu brilho notável que resiste a todas as lavagens. As linhas D.M.C. são as mais fáceis de trabalhar. O branco D.M.C., puro como a neve, tornou-se já proverbial; as cores D.M.C. de gamas habilmente graduadas, têm um brilho e uma solidez incomparáveis.

D. M. C. É A QUALIDADE,
A QUALIDADE É A ECONOMIA

Bordados

GRACIOSO MODELO DE

Avental Festivo

Um avental singular e "diferente" para dias de visita, nos quais as boas donas de casa podem exhibir às amigas sua habilidade e, principalmente, o bom gosto nos trabalhos ligeiros que executa. Desenho, Chaues e Diagramas no Suplemento.





3729

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

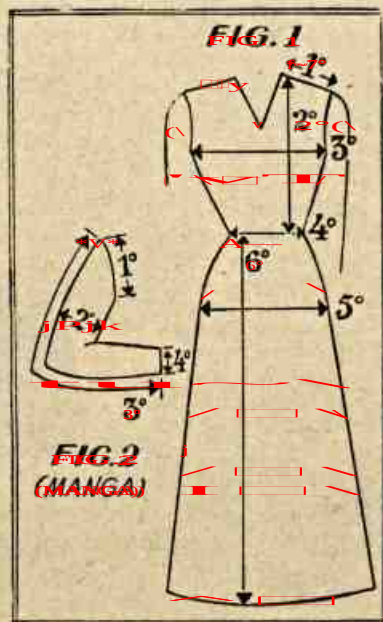
- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
- 4.º — largura do punho.

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, dêste modo, atender ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembleia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembleia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (3-5-1952)

Quero receber, com brevidade, o molde do figurino nº 2, publicado na página 111, de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

FIG. 2

1.º

2.º

3.º

4.º

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloyne A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

ZILDA MARTINS GUIMARÃES — (Aracaju — Serg.) — Diz-nos que é a segunda vez que escreve por não ter obtido resposta à sua primeira carta. Pede-nos um modelo especialmente desenhado para seu talhe e nos informa que seu marido julga difícil serem remetidos esses modelos para ela. Envia-nos, ainda, a quantia de Cr\$ 10,00 para o porte do referido modelo.

R.: — Infelizmente, D. Zilda, não recebemos sua primeira carta, e a segunda nos chegou numa ocasião em que não mais podemos atendê-la em vista de ter sido suspenso o serviço de desenho especial para moldes pessoais. Os Cr\$ 10,00 remetidos, encontram-se à sua disposição em nosso poder. Esperamos que entre os modelos publicados nas páginas de FON-FON a senhora encontre um que a satisfaça e nos envie o coupon correspondente sem quaisquer outras despesas, de modo a remetermos ao seu endereço os moldes correspondentes. Sempre às suas ordens, pedimos-lhe desculpas pelo sucedido.

EULALIA DE CASTRO NEVES — (Recife — Per.) — Escreve-nos informando que havia solicitado um exemplar de FON-FON de 9-2-1952, e até aquela data em que assinou a carta, ainda não tinha recebido o referido exemplar. Solicitava então explicações sobre a lição XII do Método de Corte e Costura à nossa colaboradora Professora Eloyne A. de Araújo.

R.: — O exemplar da revista pedida já havia seguido quando chegou a sua carta. Ficariamos contentes se acusasse o recebimento, pois, de modo algum, queremos ficar em falta com a prezada leitora.

IZETTE LIMA — (DF) — Elogia o nosso colega Gil Brandão desse modo: "Na minha opinião, os moldes de FON-FON são os maiores; enfim, uma cópia dos grandes costureiros franceses, os ditadores da moda".

R.: — OK, miss Izette... sua intenção era elogiar mesmo?

VERA JULIANO — (São Paulo — SP) — "Sou uma das maiores admiradoras de FON-FON. Conto os dias, na semana, esperando que o meu jornaleiro traga a tão querida, útil e maravilhosa revista. Gosto, principalmente, da página de moldes. Acho que foi mesmo uma idéia maravilhosa, pois eu — graças aos moldes dessa revista — faço todos os meus vestidos, que primeiro (por não ter prática) era obrigada a pagar e bem caro".

R.: — Esta é, justamente, a finalidade de FON-FON. Assim, nós é que lhe ficamos agradecidos pela informação.

MARIA CREMILDA — (Salvador — B.) — Pede-nos para informar se o modelo n. 2 da página 34 é godê e se tem costuras dos lados.

R.: — A saia é justa e pode ter ou não costuras ao lado.

➡
SEYMOUR FOX — Elegante costume em lã branca, com saia plissada. É um modelo muito juvenil. Notem os bolsos em crescente e as mangas três-quartos. — Manequim 42 — moldes de 13 a 19 — (T. W.)



Seja Encantadora ao



ESPERO, querida leitora, que apesar de suas maravilhosas qualidades como dona de casa, você atraia não somente pela excelência das refeições servidas no seu lar e pelo prazer da reunião, como também pelo seu encanto pessoal, evidentemente o maior atrativo. É por isso que talvez sejam superfluos os conselhos que lhe darei abaixo. Muitas mulheres têm a vida organizada de tal forma, que o aparecimento de um certo número de pessoas em sua casa, não as perturba em nada. Contudo, certos detalhes, podem ser de alguma ajuda.

NADA DE NERVOSISMO !

Evitar a precipitação, em primeiro lugar. Alguns dias antes do jantar dos convidados, escolha o vestido que você usará na noite marcada, a fim de que não surja um imprevisto à última hora, como uma mancha de mofo ou outra coisa qualquer.

Trace um pequeno plano de tudo o que você puder fazer na véspera. Aconselhe-a a marcar o cabeleireiro e a manicura para este dia, pois os seus cabelos ficarão mais belos no dia seguinte. Quanto às suas mãos, se você quiser preservar de qualquer estrago as unhas já manicuradas, poderá enluvá-las. Seus acessórios de "toilette" deverão estar reunidos para que fiquem todos ao alcance da mão no momento de você se vestir.

Isso feito, estabeleça minuciosamente o horário do dia do jantar. Organize o seu tempo de maneira a estar pronta um quarto de hora antes da chegada dos convidados.

Nunca dê a impressão de cansada, apressada ou nervosa. Causaria mal estar nos convivas, uma anfitriã esbaforida, dando a idéia de que traba-



Receber suas Visitas...



lhou acima de suas forças para conseguir aquilo tudo.

Faça o itinerário de suas compras de maneira a não ter que sair mais de uma vez. Prever tudo para diminuir a probabilidade dos imprevistos.

Aqueles que cozinham resguardem os cabelos e as roupas, para que não apanhem o cheiro da comida. Um lenço para envolver os cabelos e um avental de mangas, para o vestido, impedem que a dona da casa fique "temperada" como o assado apetitoso, que será a delícia dos convivas.

UM ROSTO REPOUSADO

Três quartos de hora antes de chegarem os convidados, ocupe-se de sua beleza. Se faz calor, é conveniente passar no rosto uma loção fresca e ligeiramente alcoólica em qualquer caso: seja sua pele seca ou gordurosa. Se é seca use logo após um creme para pele gordurosa, que ficará em contato com estas uns dez minutos, enquanto você se ocupa dos seus cabelos ou de suas mãos.

Uma chuveirada fria é aconselhável, antes de você se vestir; sentir-se-á mais repousada e bem disposta.

Para a maquiagem, você deve estudar a que lhe convém de acordo com a iluminação. Se esta é intensa e um pouco fria — o que é bastante desagradável, mas algumas pessoas, se bem que poucas a preferem — você deverá carregar a mão no "rouge". Se ao contrário, as luzes forem suaves o que é preferível, você se pintará discretamente.



BRASIL E PORTUGAL NO PASSADO E NO PRESENTE

do anglo-saxónico ensinamentos proveitosos, da imensidade eslavo-tártara úteis advertências, sem deixarmos nunca de ser o que somos e o que devemos ser. Têmhamos cuidado com as sereias de Washington e sobretudo com as sereias de Moscou, para termos os ouvidos prontos a escutar a voz augusta de Roma, fonte de nossa vida espiritual.

Saudando-vos com o maior entusiasmo e o mais vivo afeto, em nome da Academia Brasileira, ilustres e eminentes Senhores membros da Missão Cultural Portuguesa, desejo lembrar o que conta a velha Saga nórdica de Santo Olavo: em épocas solenes, era costume na antiga Escandinávia reunirem-se os principais das tribus num festim religioso. Em torno da fogueira do sacrifício ritual, três vezes levantavam as copas transbordantes de cerveja loura e faziam três brindes sucessivos: aos deuses imortais, aos bravos da pátria e aos mortos da raça. Chamava-se a isso na vetusta língua dos Vikings Minne, o que significa a Taça da Amizade. Em nome desta casa, que ora vos acolhe com o maior júbilo, faço votos para que os homens de cultura e saber de Portugal e do Brasil, na constante defesa da alma comum dos dois povos, celebrem repetidamente o seu encontro fraterno, erguendo a Taça da Amizade em memória e honra de nossa Fé, de nossa Gente e d'Aquêles, os maiores de todos, que morreram para nos dar vida imortal".

CABELOS BRANCOS!
só tem quem quer!

JUVENTUDE ALEXANDRE

USA E NÃO MUDA.
quem os não quer!

CURSO DE CORTE E COSTURA

Mme. Eloxina Annecchini de Araújo

Av. Roma, 421 — Bomsucesso
Tel. — 30-0726

CASPA! CABELOS BRANCOS!

use **LOÇÃO XAMBU**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA — ÊXITO GARANTIDO

Cia. Importadora Gráfica Arthur Sievers



Matriz: SÃO PAULO
Rua das Palmeiras n.
239/247
Caixa Postal 1652
Tel. 51-9121

Filial: RIO DE JANEIRO
Rua Tenente Possolo n.
34-A
Tel. 32-5175

IMPORTADORES
DE MÁQUINAS E MATERIAIS PARA ARTES GRÁFICAS, LITOGRAFIA, FOTO GRAVURA, INDÚSTRIA DE CARTONAGEM ETC..

Agentes em:

Belo Horizonte - Porto Alegre - Joinville - Bahia - Recife - Fortaleza - Belem do Pará - João Pessoa.

RUTH MARIA, de cinco anos, filha do sr. Antônio Silveira Lima e d. Amelinha Silveira Lima, e sobrinha-neta da Sra. Zilah Monteiro, da Associação das Donas de Casa, que se fantasiou de "Zazá" no carnaval que passou.



SOCIAIS INFANTIS



A graciosa "batatinha" ANGELA DE CASTRO MENDES, filha do sr. Armando Mendes e de d. Alice de Castro Mendes, que nos últimos festejos de Momo "adotou" o mundo infantil, devido a sua graça espontânea e a vivacidade de seu espírito carnavalesco.



O pelo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos superfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pelos incômodos.

A venda nas boas perfumarias



DEFUMADOR INDIANO

TABLETES

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES. USADO PELOS INDOS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

ENDER. EM S. PAULO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA RIBEIRO SILVA, 609

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS A RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELEFONES - 23-5180, 23-6282 e 49-1527.

UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE



**TUDO NOVO
NA BANDEIRANTES!**

TRANSMISSOR WESTINGHOUSE...
para um máximo de potência e cobertura.

F. M. GENERAL ELECTRIC...
para melhor qualidade e pureza de som.

NOVOS PROGRAMADORES...
para maiores sucessos em seu glorioso broadcasting.

A Rádio Bandeirantes de S. Paulo tem novos grandes dias, porque nunca para. Sendo um cartaz que sobe sempre, abre inúmeras perspectivas a todos os seus ouvintes. Sua programação cada vez melhor, seu broadcasting é levado cada vez mais longe, com maior fidelidade e beleza, servindo de modo mais amplo, mais seguro os seus clientes, como Intermediária a mais completa para chegar a maior e maior número de compatriotas...

RADIO BANDEIRANTES

A mais popular emissora paulista
840 Kls.



Cuide de sua Pele

USANDO A EFICAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, pontos, asperezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematozas.

NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES
RUA DO MATOZO, 23-240
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

DR. PAULO PÉRISSE

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle

V A R I Z E S

e suas complicações
— Úlceras, eczemas,
Inchações, etc.

Hemorróidas sem operação

DOENÇAS ANO-RETAIS
Edifício Martinelli

Fones: 28-4531 e 52-0251
Av. Rio Branco 108-10.º, s/1006
Diariamente, das 14 às 18

Dr. José Murta

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Pedernheiras 11-Apt. 201
Tel. 26-6146
BOTAFOGO

Aplicações



MUITAS de nossas leitoras gostariam de aprender um sistema prático de executar uma aplicação. É um trabalho bastante delicado, que para ser apreciado, pede muito capricho e paciência...

Primeiramente é necessário reproduzir o motivo escolhido, sobre o tecido a aplicar. Como fazer? É bem simples: desenhar o motivo sobre uma folha de papel. Em seguida, perfurar o papel à máquina, a agulha sem linha, seguindo o desenho: este ficará impresso no tecido, com o auxílio do pó de pedra pomes.

Fazer para isso, um esfuminho grosso com um pedaço de lã enrolado. Aplicar o papel perfurado sobre o tecido; passar sobre as perfurações o esfuminho mergulhado no pó de pedra. Quando o papel for retirado, o desenho ficará perfeitamente traçado sobre o tecido.

Se se trata de um tecido unido, que não desfie, cortá-lo seguindo o traçado e fazer uma dobra de três milímetros, que se prenderá com pontos meudos.



Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

» Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



Remova os pelos

superfluos, que tornam a pele mais feia e irritam a pele. Faça uma experiência.

com **PORLAC**

PRODUTOS
DEARBORN

COMO PROCEDER PARA
APLICAR MOTIVOS EM
QUALQUER ESPÉCIE
DE TRABALHO

Passar a ferro e aplicar sobre o trabalho, depois do que será prêso, seja com caseado, com ponto Paris ou cheio.

Se a aplicação for em veludo, ou em tecido que desfie usa-se outro processo: — antes de cortar a aplicação, é necessário fazer do avêso duas ca-



reiras de pespontos muito pequenos, uma quase em cima da outra.

Corta-se rente com a costura exterior, e usa-se o mesmo método explicado acima.

Para o veludo, não é conveniente passar o trabalho mais de uma vez depois de terminado, fazendo-o pelo avêso, esticando a fazenda sobre o ferro virado de baixo para cima — D.L.

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON" PODEREM SER ADQUIRIDOS A RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS, TELEFONES: 23-5180 — 23-6282 — 43-1527

Sociedade Importadora e Exportadora
HOLANDA — AMÉRICA DO SUL

"Nemaza" Ltda.

(Uma Organização Jacoberg)

no Brasil:

matriz SÃO PAULO

Rua Pedro Américo 68 — 8.º

filial RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco 14 — 19.º

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

PAPEL — FERRAGENS & FERRAMENTAS
— MÁQUINAS & MOTORES — PRODUTOS QUÍMICOS & FARMACÊUTICOS.

Petrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE ÍNTIMA.

PETROLINA
MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA



COLUNA DOS LEITORES

RJ); ARACI A. FERNANDES — (Lavras — MG); ANA DE OLIVEIRA — (Cafelândia — SP); WANDA DA S. CARVALHO — (DF); ELKA MENDES — (Sorocaba — SP); (Não enviou coupo junto ao pedido).

Várias são as leitoras que não têm escrito solicitando modelos especialmente desenhados para elas. Na verdade, o Departamento de Modas de FON-FON mantinha o dito serviço até bem pouco tempo. Como podem verificar, porém, ele foi suspenso e assim não mais estamos habilitados a atender os pedidos que, nesse sentido, nos são endereçados. Não é a primeira vez que damos este aviso, convém insistir todavia de modo a evitar decepções as nossas leitoras. Com o nosso pedido de desculpas, anotamos as seguintes cartas, que, infelizmente, não poderão ser atendidas: — CELIA MARIA — (Cavaru — RJ); LYCIA JARDIM — (DF); LEONOR VELOSO — (DF); JACY VIANNA PIMENTA — (Campo Grande — MG); DORA SANTOS — (Araxá — MG); MARIA INES MACHADO — (Viçosa — MG); APARECIDA NOBRE — (Araxá — MG); SILMAR — (São José do Rio Preto — SP); JACYRA BORGES VIEIRA — (Araxá — MG); HELIA VEIGA SATKLER — (Caratinga — MG); MARIA HELENA S. — (Bento Gonçalves — RGS); NICIA B. A. — (DF); MARIA AMELIA DE MOURA — (Nazaré da Mata — Per); NEDI ROLIM MENDES — (Ponta Grossa — P); LAIS DE MENDONÇA — (Niterói — RJ).

EMILIANA RIBEIRO ALVIM — (Visconde do Rio Branco — MG) — Escreve-nos uma cartinha um pouco complicada, a qual passamos a responder:

R.: — Se deseja saber que pedimos a devolução dos moldes, informamos que não. Se é outra a sua intenção, queira explicar-nos mais claramente. Aqui estamos sempre às suas ordens. Disponha.

SYLVIA HELENA PORTUGAL RIBEIRO — (São Francisco — SC) — "Querida, por obséquio, o endereço da redação de FON-FON para uma assinatura anual. Se for possível, agradeço desde já o endereço".

R.: — O endereço de FON-FON é: Rua Pedro Alves, 60, DF. O preço da assinatura anual em todo o Brasil é o seguinte: Porte Simples — Cr\$ 250,00. Registrado — Cr\$ 280,00.

LISETTE PINHEIRO DOS SANTOS — (DF) — "Corrindo eu apenas 17 anos, vou ficar noiva para o mês e, desde já, faço o meu enxoval aproveitando os riscos e bordados do suplemento de FON-FON. Tenho experimentado também as receitas culinárias e, dentre elas, "a dos 'Sonhos Ligeiros', que todos saboreiam com muito gosto em minha casa. E, desde então, toda a espécie de comida

Acusamos o recebimento dos coupons abaixo, os quais, por estarem preenchidos incorretamente, não podemos atender, o que muito lamentamos: - ERNESTINA GONCALVES - (DF); MITSUE UETI - (S. Paulo - SP); JESUINA MARIA RIBEIRO - Niterói

É FENOMENAL!



- OLEO
- LOÇÃO
- BRILHANTINA

PHENOMENO

TARRE

Para ondular, fortificar, fixar e tornar lindos os cabelos!

que eu desejo, assim como a minha madrastra, recorreremos logo a esta grande revista. Peço ainda informar-me se o coupon de um número atrasado pode ser remetido para se receber molde do mesmo número".

R.: — Parabéns para você, pelo noivado. Muito obrigado pelos elogios. Com os coupons atrasados, você pode solicitar moldes dos mesmos números contanto que os nú-

MADEIRAS E

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

ALBINO MESQUITA & CIA.

RUA DOM MANOEL, 22 E 26

TELEFONE: 42-1427 — RIO DE JANEIRO

PAPELARIA QUEIRÓS

FUNDADA EM 1906

Tipografia

Encadernação

Pautação

PAPELARIA QUEIRÓS LTDA.

RUA DA QUITANDA, 50 — TEL. 22-4367 — RIO

E AGORA,
com os ESCRITÓRIOS
TAMBÉM A

RUA SÃO JANUÁRIO

272

TELEFONES:

48-7136

48-5567

48-7967

48-8411.

CONTINUAMOS, COMO
ANTES, AO DISPOR DE
NOSSOS AMIGOS E CLIENTES



TECNIGRÁFICA S.A.

Tudo para as artes Gráficas

F. R. DE AQUINO S.A.
ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 91

6.º ANDAR — TELEFONE 23-1830

★

SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 200

6.º ANDAR — TELEFONE 3-7111

**PROCURADORES, COMPRA
E VENDA DE IMOVEIS**

meros atrasados o sejam, no máximo, com um mês de atraso, isto é, só dão direito a moldes os três números anteriores ao último publicado.

LYDIA AFFONSO — (DF) — Remeteu-nos um coupon solicitando um molde de um modelo anexo de outra revista.

R.: — Conforme explicamos claramente em nosso Departamento de Modas, FON-FON aceita encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00. Caso a interesse, aqui estamos às suas ordens.

ALDA E — (DF) — Escreve-nos agradecendo o terceiro molde consecutivo que recebe em sua residência e nos pergunta se não é possível publicarmos o modelo para um vestido de baile de formatura em organdi suíço.

R.: — Não precisa agradecer pelos moldes recebidos. A satisfação é mútua. Nós também ficamos contentes quando as leitoras ficam satisfeitas. Em relação aos modelos pedidos, encaminhámo-los aos nossos desenhistas e possivelmente, nossa prezada leitora encontrará, nas páginas de FON-FON, o que deseja, não podemos adiantar-lhe quando isso acontecerá.

FON-FON — 3-5-1952

ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições **REGULARISA E EVITA**
OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

Companhia de Papeis P. Johnsson

PAPEL PARA JORNAIS, REVISTAS E EDITORES

IMPORTAÇÃO E ESTOQUE

RUA MONCORVO FILHO, 48 — Tel. 23-0755 e 23-0607

O segredo de sua mocidade!...



EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a cor natural aos cabelos brancos.

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à cor natural.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do LEITE DE ARROZ BISCUIT, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ BISCUIT pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ BISCUIT. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, que conservará o seu porte elegante. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA:

RUA DIRETA, 191 — 6.º andar — SÃO PAULO

Remessa pelo Recbólo Postal

A SOMBRA QUE TINHA NOME

(Conclusão)

legado, cada vez mais fortemente. Afinal, o maluco respondeu num murmúrio:

— E o Zé Libanio... o Zé Libanio... e desatou a chorar.

O capitão levou-o com cuidado para o xadrez, onde o doido se atirou, soluçando, na tarimba. Fechou a grade, mandou os soldados almoçarem e veio despachar o expediente. De momento a momento, interrompia o trabalho e ficava com a caneta mordiscada entre os dentes, cismando. Saiu para o almoço e voltou logo. Quando Militão Breves chegou cerca de duas e meia da tarde, já o velho fordeco do delegado tremia e bufava rente ao meio-fio e dois prãos com enxadões e pás estavam prontos para a diligência entre os soldados armados de fuzil e baioneta.

Lá pelas cinco da tarde, quando o sol se deitava por trás da serra da Barriga e os estremecimentos da luz vespertina começavam a morrer nas covoadas do morro do Baú, depois de muito cavar atoa, se encontraram os ossos do José Libanio ainda com restos reconhecíveis de sua roupa. O exame médico legal verificou a sua identidade e que fora morto com um tiro na cabeça e outro na arca do peito, pois havia uma bala encravada numa costela. O Juiz decretou, em face do relatório do delegado, a prisão preventiva do coronel Isolino Rocha, que acabou confessando tudo e morreu dum colapso às vésperas de responder a júri. O crime devido à pormenorizada confissão do autor, pôde ser perfeitamente reconstituído. O coronel odiava o tabelião e sabedor de que estava pescando no rio pôs-lhe uma tocaia com o filho, ao anoitecer, matando-o e enterrando-o na coroa de aluvião do correjo de baixo da touceira de bambús.

Com a morte do coronel, o filho maluco ficou ao desamparo. Recolheu-o o caridoso Militão Breves. Na sua casa, comeu e dormiu durante longos anos até morrer, passando os dias a vagar pelas ruas. Quase não falava e nunca mais ninguém lhe ouviu o que antes costumava dizer à sombra que tinha nome e parecia ter deixado de atormentá-lo, depois que denunciara seu próprio pai:

— Sai, azar!... Sai, diabo!... Volta para a touceira de Bambús, Libanio!...

O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

Iris tirou o espelhinho da bolsa, e o pompom de pó-de-arroz. Olhou-se, estava pálida sob a sombra da boina que tornava tão graciosas as suas faces veludosas de morena de pele em flor. Um toque de carmim nos lábios, um véu de pó-de-arroz no rosto e depois a boina posta no lugar com mão nervosa, quase violenta. Acendeu outro cigarro, depois calçou as luvas, segurou no volante.

— Agora faze-me o favor de contar tudo, em ordem.

O pequeno carro pôs-se em movimento, rápido, ligeiro. Iris gulava olhando atentamente diante de si, sem voltar nem uma vez o rosto para Glória que, toda virada para ela, narrava em voz baixa a história de amor, cheia de paixão, de ciúmes, de trações, de ameaças, de irritação e de efusões provocantes, de enganos e mentiras, de mistérios e abandonos, bela, longa e reluzente como um colar de pedras falsas.

(Continua no próximo número)

FON-FON — 3 - 5 - 1952

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores,
mecânicos, operários, trabalham
dia e noite, nas nossas grandes
oficinas de revisão e nas inúmeras
bases de manutenção, com
o maior zelo e senso de
responsabilidade, afim de que
V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!



A rede aérea da
CRUZEIRO DO SUL
cobre o Brasil inteiro, de
norte a sul, de leste a oeste.
Todos os Estados e Territórios
Nacionais são escalados pelos
nossos possantes e seguros
Douglas DC 3 e Douglas DC 4



SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEÇANHA, 26 A - TEL. 32-7000

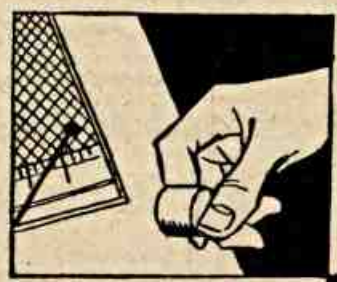
TON-FON — 3 - 5 - 1952

LIGUE para

a NOVA
EMISSORA CARIOCA

rádio
RELÓGIO
federal

A qualquer hora do dia e da
noite, durante 24 horas sem
interrupção, a Rádio Relógio
Federal lhe dará, minuto a
minuto, com precisão cronomé-
trica, a hora exata.



É a última estação no "dial"
do seu receptor.

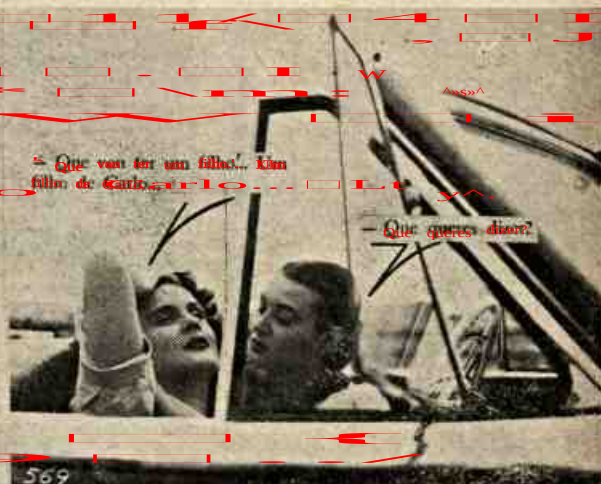
EM **1490** QUILOCYCLOS



SE GALAS, É'S CULPADO

FOTO ROMANCE de ADA SALVI

CAPÍTULOS FINAIS (XXI E XXII)





Livre-se
da-tosse
e defenda
os seus
bronquios



— Venha, preciso dizer-lhe tanta coisa. Deves ou-
vir-me e acreditar em mim. Acreditar mesmo, ou
não? visto?

574



— Fui um tolo, não mal te vi, senti todo o de-
sespero de te haver perdido.

575



— Sr. Angeloni? Ah! Acabam de lhe enviar uma
tentiva! notícia: a senhorita Pilar Cortez está no
hospital: houve um acidente com o seu carro em
El Paso, parece que o caso é grave.

NISSA MESMA TARDE, ENQUANTO CAR-
LO SE RETIRA PARA O QUARTO, APOSS-
TER INSTALADO PAOLA NUM QUARTO
AO LADO, O GERENTE DO HOTEL CHA-
MA-O NERVOSAMENTE AO TELEFONE.



— Não sei como pode acontecer esse desastre.
Talvez a senhorita Cortez se tenha distraído. A
meio que quisesse...

— Impossível!

A NOTÍCIA É DOLOROSA. APESAR DE
TUDO, CARLO E PAOLA CORREM AO
HOSPITAL, ONDE SÃO RECEBIDOS PELO
MÉDICO ASSISTENTE. O ESTADO DE PA-
LAR CAUSA APREENSÃO, MAS AINDA
HÁ ALGUMA ESPERANÇA.

580



— Não podem, ao menos, esperar, para o casa-
mento, a volta à Itália? Que dia tem pai... e tua
mãe? Cito, lembra-te principalmente de tua
mãe!

— Mãe! ficarei contentíssima, estou certo, e
acabar! por aporvir, quando vir o nosso filhinho...

584



— Há um outro ponto, que deves resolver ja-
heirança. Porque, sabes, desejo fazer doativo
metade da quantia a Pilar Cortez. Quero que
também possa gozar da minha felicidade.

— Comprometo.

PAOLA QUER ACREDITAR SEU CORAÇÃO DUTA-LHE AS MAIS DOÇES PALAVRAS, MAS AS PALAVRAS DE PILAR ESTÃO AINDA MUITO VIVAS. A MOÇA INSINUOU MUITA INCERTEZA NA SUA ALMA. NO ENTANTO, SERIA TÃO BELO RECOMENÇAR TUDO!



- Mas agora estás noivo de outro...

- Não a amo! não a amo! Percebi que Pilar poderia ajudar-me a esquecer-me, minha Paolina...

576



- Estás bem certo de não te enganares outra vez?

- Estou: certamente, Paolina. Amei-te desde o primeiro momento em que te vi. Agora não nos deixaremos mais.

577



E COMO QUE PARA CONVENÇÊ-LO MELHOR, CARLO BEIJA PAOLA COM GRANDE PAIXÃO.

578



- Tinha na mão este bilhete endereçado ao senhor...



- Eis o que ela escreveu: "Casa com Paulo, que é digno de ti. Eu não. Perdoa-me!"

- É uma história triste e longa, que inclui uma intriga de toques negócios e não de amor, Carlo.

FELIZ POR HAVER INCONSTRUIDO PAOLA, E APENAS PERTURBADO. POR VEZES, PELO EPISÓDIO DOLOROSO DE PILAR, CARLO CONVERSA COM O ADVOGADO MORALES. A CONVERSA É IMPORTANTE!

582



- Mas resolveste mesmo? Pensa bem, antes, Carlo!

- Respondeste com um só palavra: não-a.

583



Não sei que tudo está resolvido, portanto, a deixar adiante e vou agir por minha conta.

- Ótimo, e deixei-me dizer-lhe que entre nós, estou com uma inveja...



- Compreendeste bem, Paolina, que agora vais ter que suportar-me para o resto da vida?

- Ouvi bem uma coisa: passai por tanta coisa, não é? No entanto, se fosse necessário, por conseguinte, reconhecerei tudo!

A CERIMÓNIA NUPCIAL, SIMPLES COMO CARLO QUERIA, TERMINOU. ELLOS E NALMENTE, SOS, A ESTRADA FOI LONGA E TORMENTOSA, MAS A META FOI ALCANÇADA.

587





-Meu segredo é simples...

Dou pão com Margarina Saude



Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina SAUDE!...
Na mesa ou na cozinha,
Margarina SAUDE é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina SAUDE é única para fazer
bolos, panquecas, biscoitos, etc....
Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina SAUDE
é um produto de qualidade ACCO!



Cada grilo de
Margarina SAUDE
contém 20.000
unidades de
vitamina "A"

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



TORTA "FON-FON"

O Prato Nacional

XINXI DE GALINHA — Bahia

1 galinha; 1 xícara de amendoim torrado, ou de castanha de caju; leite puro (tirado sem água) de 1 côco ralado; 1 pires de camarão seco (descascado, torrado e socado); azeite doce e azeite de dendê; louro, cebola, tomates, salsa, cebolinha coentro, alho, sal e algumas pimentas malaguetas.

Prepare a galinha cortando-a em pedaços, pelas juntas, como para ensopar. Passe os pedaços em alho socado com sal e refogue depois em todos os temperos. — Doure-a primeiro num pouco de azeite doce e, em seguida, junte a cebola, os tomates, a salsa, a cebolinha, o coentro, o louro e vá pingando água até que a carne fique bem macia e com bastante caldo. Junte então o leite de côco, o azeite de dendê (até dar uma bela cor de ouro), o camarão seco e o amendoim. Ponha algumas pimentas malaguetas socadas e sirva com arroz.

— :: —

Damos agora a receita clássica de Manuel Queminicos

"Morta a galinha, depenna-se, lava-se bem — depois de retirados os intestinos — e corta-se em pequenos pedaços. Deitam-se esses pedaços numa panela para cozinhar com sal, alho e cebola ralados. Logo que a galinha estiver cozida, adicionam-se os camarões secos em quantidade, sal — se for preciso — cebola, sementes ou pedras de abóbora ou melancia, tudo ralado na pedra, e o azeite de dendê.

CONSELHOS SOBRE O PREPARO DE MASSA DE TORTAS

Para obter uma massa leve, trabalhe rapidamente e usando o menos possível as mãos.

A gordura deve ser cortada — bem gelada — em pedacinhos do tamanho de ervilhas. Use água sempre muito fria ou gelada. A água deve ser usada com parcimônia: apenas o suficiente para ligar a farinha e a gordura. Se puser água demais, a massa ficará pesada e dura.

Para abrir a massa facilmente, deixe que ela descanse, depois de preparada, uns quinze minutos na geladeira.

Se for fazer torta coberta com massa, divida esta em duas porções, antes de abri-la. A tampa deve ser ligeiramente maior que a que vai forrar o prato.

Não unte o prato em que vai fazer a torta, pois, sendo bem feita, dispensa tal cuidado. Basta que você a polvilhe levemente com farinha.

Se não quiser enfeitar as bordas da torta com os restos da massa (no caso de fazê-la com gradeado de massa) corte toda a massa que sobrar em tirinhas em quadrinhos ou losangos que, depois de polvilhados com queijo parmesão ralado, devem ser postas num tabuleiro para assar. Ficam como biscoitos.

Você também pode dar um belo dourado à massa empregando leite em vez de gema com manteiga ou azeite para pincelá-la.

Se cobrir a torta com suspiro ou merengue, espalhe-o bem, até as bordas.

Depois de várias experiências com massas para tortas, verificamos que a ideal — fica tostada e quebradiça, além de deliciosa — é a massa cuja receita damos agora e que, em honra à revista feita especialmente para as donas de casa, damos o nome de Torta FON-FON. Observe a leitora, porém, os conselhos que damos acima sobre o preparo da massa, aos quais juntaremos ainda o de mergulhar as mãos em água fria por alguns segundos, sempre que quiser manejar a massa com as mãos (o que deve ser evitado sempre que possível). Sugerimos também que use uma garrafa com água gelada em vez do rôlo para abrir.

Para juntar a gordura — Nas massas ligeiras, a gordura deve ser incorporada à farinha, o que dará como resultado uma massa leve e quebradiça. A gordura empregada pode ser: manteiga, margarina ou toucinho (derretido e depois levado à geladeira para endurecer), ou ainda, uma mistura de qualquer das três. A gordura é usada numa proporção quase clássica em relação à farinha: deve ter metade do peso da farinha empregada. Sempre que lhe for possível, prepare a massa muito antes e deixe que ela descanse o maior tempo possível em lugar fresco como na mesa mármore, ou na geladeira, o que será ainda melhor. Lembre-se de que quanto mais descansada a massa, melhor sairá a torta. Caso queira guardar restos da massa, embrulhe-os em papel impermeável, para que não ressequem.

Para obter uma boa massa para a Torta FON-FON, você precisará de: uma vasilha, uma faca afiada, uma mesa mármore e um rôlo. Tendo tudo isso à mão, pese os ingredientes:

230 gr de farinha de trigo (ou seja, aproximadamente, 2 e $\frac{1}{4}$ xícaras); 113 gr. de gordura (ou, aproximadamente, $\frac{3}{4}$ de xícara); água gelada e sal.

A farinha é sempre a farinha de trigo pura. Não use fermento. Quanto à gordura pode usar, em par-

O Prato Estrangeiro

HOTCH POTCH — Sopa escocesa

1 ou meio quilo de carne de carneiro, ou 1 bom osso de tutano; 1 ou 2 nabos pequenos; 3 cenouras de tamanho médio; meia couve-flor, de tamanho médio; 1 alface pequena; sal e pimenta do reino; 1 xícara de grãos de ervilha fresca; meia xícara de grãos de vagem; 6 galhos de cebolinha; 1 colher de sobremesa de salsa picada; 6 xícaras de água.

Ponha a carne, ou o osso, dentro da panela com água fria com um pouco de sal. Deixe ferver e, com a escumadeira, vá retirando os resíduos do osso ou da carne que se acumulam na superfície da água. Enquanto apura o caldo, corte em pequenos quadrados as cenouras e os nabos. Corte as cebolinhas também e ponha tudo, juntamente com as ervilhas e as vagens, dentro da panela. Abaixar o fogo e deixe cozinhar, borbulhando lentamente, pelo espaço de 3 horas, no mínimo. Enquanto isso, ponha a couve-flor e a alface de molho em água fria com sal por mais ou menos dez minutos. Desgache a couve-flor e corte a alface em tirinhas. Meia hora antes de servir a sopa, acrescente a couve-flor e a alface ao caldo. Tempere com sal e, por último, junte a salsa. — A carne deve ser retirada assim que estiver cozida, mas, se usar o osso, deixe-o ficar até a hora de servir.

tes iguais, manteiga e margarina. Se quiser, pode acrescentar algumas gotas de limão à massa, e, se ela se destinar a uma torta doce, pode adicionar 1 colher de chá de açúcar, mas isso não é necessário.

Maneira de fazer — Peneire a farinha dentro da vasilha (peneire umas três vezes, para que o ar penetre bem, o que ajuda a tornar a massa bem leve). Misture o açúcar (se for usá-lo) e as gotas de limão. Com um afaca afiada, conte toda a gordura em pedacinhos do tamanho de grãos de ervilhas, os quais vão sendo adicionados à massa, com a faca, como se estivesse fazendo um picadinho. Revire, sempre com a faca, a farinha de vez em quando e continue a unir a manteiga à farinha até que esta tome o aspecto de uma farinha de rosca fina. Faça então uma cova no centro da farinha e junte água gelada, as colheres e respingando, enquanto, com a faca, continue com o movimento de picar. No máximo, serão precisas 5 colheres de sopa de água gelada. Se a massa ficar molhada demais, dará uma torta dura. Quando tudo estiver unido, como numa bola, você poderá, caso se ajeite mais, dar-lhe umas voltas com as mãos (previamente resfriadas em água fria), mas que seja tudo feito muito rapidamente. Guarde a massa na geladeira, enquanto polvilha a mesa mármore com farinha. Amasse ligeiramente — cuide para que ela esteja bem no ponto, isto é, sem apresentar fendas, e com uma superfície lisa e

igual. Polvilhe a massa com um pouco de farinha, ponha-a numa vasilha limpa e tome a guardar na geladeira, para descansar.

Na hora de abrir, leve a massa para a mesa mármore polvilhada e polvilhe também o rolo. Comprima-a com o rolo e depois, em golpes rápidos e fortes, abra-a até a grossura desejada. A massa de torta deve ser aberta uma só vez. Passe o rolo sempre em direção contrária àquela em que se acha, mas, de vez em quando, polvilhe-a por baixo e por cima, para que não pegue no rolo nem na mesa. Forre a forma, ou um prato pirex raso e recheie a gosto. Enfeite com tirinhas de massa, formando um gradeado e, com outra tira de massa, faça o acabamento das bordas. Sugere-se o seguinte recheio de maçãs:

2 maçãs cortadas em fatias (sem as cascas e sem os centros); 1 e meia xícara de mel; 1 e meia colher de sopa de caldo de limão; um quarto de xícara de farinha de trigo; 1 colher de chá de canela em pó; 1 e meia colher de sopa de manteiga.

Arrume as fatias de maçã dentro da massa, regue-as com o mel misturado com o caldo de limão e a farinha; polvilhe com canela e, por cima, espalhe manteiga cortada em bolinhas do tamanho de grãos de ervilha. Faça o gradeado, ou cubra com uma tampa de massa (mas faça então uns furos ou desenhos abertos em cima para que o vapor se escape). Leve ao forno por 40 ou 50 minutos ou até que as maçãs estejam cozidas. Sirva simples ou com creme Chantilly.

PUDIM DE LARANJA

1 xícara de caldo de laranja; 6 ovos; 6 colheres de sopa de açúcar; 1 colherinha de maizena.

Misture tudo, passe de 5 a 6 vezes pela peneira, até obter uma calda bem fina. Forre a forma de pudim com açúcar queimado e leve ao banho-maria por 40 minutos. Só desentorne depois de frio.

BROA DE FUBA DE MILHO

Meio litro de leite; 3 a 4 ovos; 2 xícaras de fubá de milho; açúcar a gosto; 1 colher de banho; 1 colher de manteiga; 1 colherinha de sal; 1 colher de sobremesa de fermento em pó.

Faça um angú com o leite, a colher de banho, a de manteiga, o fubá, o sal e o açúcar. Depois de frio, junte os ovos, um a um e bata bem. Leve então a fôrno regular em fôrma untada com manteiga.

REFRESCO DE CEREJAS

Tire os caroços e os cabinhos das cerejas. Ponha-as numa vasilha e esmague-as. Junte 2 litros de água para cada 3 quilos de frutas. Passe então tudo pela peneira, mas deixando que o caldo caia sobre 1 quilo de açúcar. Quando o açúcar estiver bem derretido, guarde em garrafas e em lugar fresco. Esta bebida conserva-se por alguns dias.

BISCOITINHOS SALGADOS

Dissolva $\frac{1}{2}$ tablete de fermento Fleischman em 2 colheres de sopa de água morna. Derreta $\frac{1}{2}$ xícara de manteiga ou margarina em 6 colheres de sopa de leite bem quente e deixe até ficar morno. Junte, misturando, o fermento dissolvido. A parte, peneire juntos: 2 xícaras de farinha, $\frac{1}{4}$ de colher de chá de sal e $\frac{1}{2}$ colher de chá de açúcar. Tenha isso tudo peneirado numa vasilha. No centro dos ingredientes secos faça uma cova e dentro dela despeje, toda de uma vez, a mistura líquida. Bata até que a massa se solte dos lados da vasilha. Ponha em lugar quente para levar até ter obtido o dobro do tamanho. Retire pequenas porções da massa, do tamanho de nozes. Enrole nas mãos ou numa mesa, como se fossem lápis — devem ficar fininhas e compridas. Deixe essas tirinhas se-

carem por uns 10 minutos e depois passe-as por ovo batido (é só o suficiente) e, em seguida, por sementes de gergelim (umas 250 gr). Arrume os biscoitos em tabuleiros não untados e leve a fôrno moderadamente baixo até que tenham dourado e ficado quebradiços. Se usar fôrno quente, os biscoitos crescerão demais e ficam duros. Deve dar umas 5 dúzias. Pode guardá-los em latas bem fechadas.

UMA VARIEDADE DE CREME DE CHANTILLY

Ponha 2 copos de leite numa panela e leve ao fogo. Mexa até reduzir o leite à metade. Bata bem 200 gr de manteiga com 100 gr de açúcar e misture ao leite.

CANTINHO DA RECEM-CASADA



Experimente fazer esses pequenos sonhos salgados no caldo do franguinho que preparou, com bastante molho, para o seu jantar:

Meia xícara de farinha de trigo; uma colher de chá de fermento; uma pitada de sal e um quarto de xícara de leite.

Peneire juntos a farinha, o fermento e o sal. Junte o leite aos poucos, batendo bem. Com uma colherzinha, vá retirando bocados dessa massa mole e deitando, para cozinhar, no molho do frango. O molho do frango deve estar fervendo, e dentro de uns dez minutos, os sonhos estarão cozidos.





GALINHA DE CAÇAROLA

2 $\square$ colheres de sopa de manteiga

2 $\square$ colheres de sopa de farinha

1 $\square$ xícara de caldo de galinha

1/4 $\square$ de molho de tomates

Sal e pimenta à gosto

2 $\square$ xícaras de carne de galinha assada, picada

1 $\square$ xícara de ervilhas cozidas

Alguns biscoitos salgados

Derreta a manteiga no caçarola, junte a farinha, misture bem. Adicione o caldo de galinha e o molho de tomates. Leve ao fogo até ferver, mexendo sempre. Tempere com sal e pimenta e junte a carne de galinha e as ervilhas. Retire do caçarola e amasse numa assadeira de vidro que possa ir à mesa. Asse em forno moderado, cerca de 25 minutos. Retire do forno, regue com bastante molho, enfeite com os biscoitos e salte picada e torne a levar ao forno por mais 10 minutos, até ficar tostado. (Receita de Nabisco.)

(THE WORLD)

1000»...
WOMENS
VI V



IVONE DE CARLO
da Universal-International

Seu cabelo terá "grau 10"

ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.

Isento de goma ou gordura.



DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELOS